

### Três pessoas mortas em menos de 24 horas em Lichinga

Texto: Redacção

Três pessoas, duas das quais do sexo feminino, foram mortas em menos de 24 horas na cidade de Lichinga, província do Niassa, por indivíduos ainda não identificados, algumas delas com sinais de agressão física e estupro.

As duas primeiras vítimas, em vida respondiam pelos nomes de Issufo Kuende, de 28 anos de idade, e Laurinda Jafar, de 21 anos de idade. O primeiro era taxista e na sexta-feira (11) passada recebeu uma solicitação com vista a prestar serviços, e saiu com a namorada. Todavia, o seu corpo e da companheira foram encontrados na segunda-feira (14) no campo da Estação Agrária, arredores daquela urbe, segundo o Diário de Moçambique.

Alves Mate, porta-voz da PRM no Niassa, disse que os exames das autoridades sanitárias concluíram que o cadáver da rapariga apresentava sinais de violação sexual antes sofrer golpes fatais na cabeça, enquanto o jovem morreu estrangulado.

Em relação à terceira vítima, por sinal também uma mulher, o cadáver foi achado nas margens do rio Muchenga. "Os assassinos taparam o corpo com o lixo e deixaram um celular por cima", contou uma testemunha àquele jornal.

Alves Mate disse que a senhora em causa não estava devidamente identificada e apresentava sinais de no seu órgão genital terem sido introduzidos instrumentos contundentes. Estes casos totalizam o número de cinco pessoas mortas em um mês em Lichinga.



### Juiz João Guilherme absolve Castel-Branco e Fernando Mbanze e reforça os alicerces da Democracia em Moçambique

*Celebrou-se a 15 de Setembro o Dia Internacional da Democracia porém em Moçambique a Democracia vai passar a ser celebrada a 16 de Setembro, o dia em que o Juiz João Guilherme não só absolveu o académico Carlos Nuno Castel-Branco e o jornalista Fernando Mbanze, do crime contra a Segurança do Estado e abuso da Liberdade de Imprensa, respectivamente, mas também esclareceu aos moçambicanos e principalmente a quem nos governa, e a todos os titulares de cargos públicos, que "para grandes responsabilidades públicas, principalmente as derivadas de cargos políticos, grande exposição à crítica pública, ainda que desgastante", e que os "críticos que são capital imprescindível numa sociedade democrática, são a chamada massa crítica", porque vivemos num Estado de Direito Democrático onde os Tribunais não são guardiões da Lei do Silêncio.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Eliseu Patife

O Juiz Presidente, e os seus pares, do Tribunal Judicial do Distrito de Kampfumo, na cidade de Maputo, bem poderiam ter julgado impropriedade as acusações devido

a algumas deficiências da acusação do Ministério Público, representado pela Procuradora Sheila Matavele, que não clarificou por exemplo que partes do post feito

por Castel-Branco na rede social Facebook, e posteriormente publicado pela imprensa, é que integram os crimes contra a Segurança do Estado, **continua Pag. 02** →

### Três cidadãos presos por violar sexualmente igual número de crianças em Mocuba

*Três crianças de dois, oito e 11 anos de idade foram abusadas sexualmente por indivíduos com 17, 21 e 58 anos de idade, no distrito de Mocuba, província da Zambézia, entre 03 e 10 de Setembro corrente. As pessoas indiciadas por este crime estão detidas nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM).*

Texto: Cristóvão Bolacha

O primeiro caso deu-se a 03 deste mês, no bairro do Bive, e foi alegadamente protagonizado por um jovem que responde pelo nome de Zacarias Orlando, de 21 anos de idade. A vítima é uma menor de 11 anos de idade, segundo dados fornecidos pelo Gabinete de Atendimento à Mulher e à Criança Vítimas de Violência em Mocuba, que indica que o visado recorreu à força para estuprar a rapariga.

A vítima queixou-se aos pais e estes, por sua vez, denunciaram o caso às autoridades policiais. Enquanto isso, no dia 10 do mesmo mês, uma outra criança de dois anos de idade foi desflorada por um empregado doméstico de 17 anos de idade, que trabalhava numa casa vizinha.

Na altura, a menor estava na companhia de amigas a ver televisão. O cidadão acusado, cujo nome

não apurámos, arrastou a petiza para o quarto e foi surpreendido pelos patrões.

Um outro caso de abuso sexual aconteceu no posto Administrativo de Mugeba, há dezenas de quilómetros da cidade de Mocuba, onde um cidadão de 58 anos de idade, que responde pelo nome de Lucas Ibadela, aliciou uma criança de oito anos de idade com frutas e alimentos e forçou-a a manter uma cópula com ele na sua machamba, algures naquela zona.

"Ele levou-me para a sua machamba dizendo que iria oferecer-me uma papaia e outros produtos alimentares, mas quando chegámos no local tirou-me a roupa e violou-me. Gritei mas não adiantou, porque ninguém estava perto do sítio para me socorrer", relatou a vítima que foi suturada com três pontos no **continua Pag. 05** →

### Rapariga detida por matar o filho no Búzi

*Uma jovem identificada pelo nome de Fátima Tomás, de 18 anos de idade, residente na localidade de Inhamuchindo, no distrito do Búzi, província de Sofala, está detida nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), desde o último domingo (13), acusada de assassinar o seu próprio filho, de quatro anos de idade, atirando-o para uma cova de aproximadamente sete metros de profundidade, que outrora era um poço de água.*

Texto: Redacção

Em entrevista à nossa Reportagem, a visada confessou o infanticídio e disse que agiu desta forma a mando do seu namorado, que lhe prometeu lobolo. Ela não pôde recusar porque queria assegurar a relação, mas diz-se arrependida.

Num outro desenvolvimento, a indiciada contou que o seu companheiro, ora fugitivo, insistiu para que ela acabasse com a vida do filho porque era deficiente físico e o suposto mandante do delito não pretendia criar um ser humano nestas condições.

O pai de Fátima, que responde pelo nome de Tomás Laissone, também privado de liberdade nas mesmas instalações da Polícia onde se encontra a filha, é acusado de cumplicidade na morte do neto.

Contudo, o cidadão nega as acusações que lhe são imputadas pela sua descendente. Ele defendeu que não faz sentido que esteja envolvido no caso, uma vez que alertou pessoalmente às autoridades comunitárias sobre o facto, tendo o Tribunal Comunitário de Inhamuchindo remetido o processo ao Posto Policial de Guara-Guara. "Não sei por que motivo estou detido".

Tomás Laissone disse também que quem indicou a cova (poço) onde o petiz se encontrava foi ele próprio, depois de ter sido informado sobre a ocorrência por um indivíduo que estava a trabalhar numa machamba próxima do local.

Por sua vez, sem avançar detalhes, a PRM no Búzi contou que Fátima e Tomás são cúmplices na morte da criança.



Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 01 - Juiz João Guilherme absolve Castel-Branco e Fernando Mbanze e reforça os alicerces da Democracia em Moçambique

não conseguiu demonstrar que de forma o texto pôs em causa a honra e consideração devidas ao Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, e nem mesmo conseguiu a separar o órgão de soberania injuriado do cidadão difamado. O Tribunal poderia também ter amnistiado o professor Carlos Nuno Castel-Branco, e por arrastamento também o jornalista e editor do Medifax, à luz da Lei da Amnistia de 12 de Agosto de 2014, mas optou por fortalecer por criar jurisprudência e dar uma lição de democracia, sem precedentes em Moçambique.

Durante a lição, presenciada por uma sala cheias de jornalista, amigos dos réus, activistas e cidadãos anónimos, o Juiz João Guilherme pegou em passagens do *post* intitulado “Carta ao Presidente da República” e explicou de que forma eles não representam crime nenhum.

## “Uma simples sentença judicial que derrubaria num só voto os alicerces de um Estado de Direito Democrático”

“Senhor Presidente, você está fora de controlo”, desta forma inicia o *post* escrito em Novembro de 2012 por Carlos Nuno Castel-Branco.

“Dizer publicamente, como disse o réu, que o Presidente da República estava fora de controle num Estado de Direito Democrático onde a Liberdade de Expressão é constitucionalmente reconhecida, como acontece na República de Moçambique, por mais desconforto que possa causar a quem não esteja de acordo com tal opinião não constitui infracção penal alguma por ser uma simples crítica, das mais triviais e leves que se podiam ouvir num sistema democrático que autoriza e vive da Liberdade de ideias”, lecionou o Juiz que acrescentou que esta crítica enquadrar-se “no âmbito e limites restritos do direito de expressar livremente o pensamento. É o mínimo de Liberdade que deve permitir a um cidadão no âmbito de uma análise política e no debate democrático de ideias quando analisando a governação do seu país concluindo que na sua óptica pela má condução dos destinos da sua pátria, trata-se apenas de uma crítica sobre a forma como um determinado Governo, dirigido por um Presidente da República, governa um país cuja proibição, sancionada por uma sentença judicial, colocaria os Tribunais na lista das instituições mais anti-democráticas que se poderia alguma vez fazer. Visto que tal não poderia deixar de ser verdade senão como proibição absoluta de emissão de opinião pelo cidadão quando o visado fosse o Presidente da República”.

O Juiz João Guilherme ressaltou ainda que “Se se desse por procedente a acusação nesta parcela não poderia o Tribunal deixar de estar na indigna posição de legislador constituinte negativo, conseguindo isso a partir de uma simples sentença judicial que derrubaria num só voto os alicerces de um Estado de Direito Democrático, o sonho milenar e a conquista histórica de um povo, este que

passaria agora não a atender a Lei mas aos Tribunais este ganharia uma espécie de estatuto público de guardião da Lei do Silêncio. Assim, sendo por excelência tarefa dos tribunais concretização, isto é efectivação da Constituição por via da aplicação do Direito aos casos concretos, condenação de um cidadão pelo simples facto de dizer que o Presidente da República e os seu Governo estaria fora do controlo colocaria os tribunais também na posição de além de garantirem a normatividade da Constituição, função por excelência dos Tribunais, transformarem-na em mero objecto de cosmética jurídica, numa mera declaração de princípios ou intenções políticas ou em coisa dispensável, ou numa só palavra numa Constituição que de normativa passaria a ser puramente semântica que, como se sabe dos ensinamentos do Direito Constitucional de Carl Lewis, esta modalidade da Consti-



tuição se orienta única e exclusivamente a legitimar o *status quo* político”.

## “Para grandes responsabilidades públicas, grande exposição à crítica pública”

Relativamente à passagem onde o académico e economista moçambicano critica o antigo Presidente Guebuza de ter “gasto um mandato inteiro a inventar insultos para quem quer que seja que tenha ideias sobre os problemas nacionais”, o Tribunal considerou que “Está aqui uma outra referência que à luz do Direito Fundamental de Liberdade de Expressão não constitui crime nem de difamação, calúnia e muito menos de injúria”.

“Lido o texto com mais amplitude se verifica o autor refere a insulto do Presidente para quem tivesse ideias sobre problemas nacionais em vez de criar oportunidades para beneficiar da experiência e conhecimentos dessas pessoas, ora lido o texto com esta complitude de conclui-se que sem quaisquer dúvidas que leitura que o autor do texto, o réu, faz sobre a forma como Presidente da República governa o país e a forma como pretensamente tratava os seus detractores, isso em discursos públicos ou publicados, é nada mais do que o Presidente da República de então governava com exclusão, e

excluía exactamente aqueles que por alguma razão até estavam melhor colocados para discutir e solucionar questões de grande interesse nacional. Com este sentido não se pode surpreender, não sem prejuízo para a razoabilidade para a objectividade e coerência, qualquer infracção penal na actuação do réu já que tal referência não passa de mera crítica. Para uma figura como o Presidente da República, principalmente para o nosso que carrega ou acumula grandes responsabilidades constitucionais, se há uma exigência imposta a todos para que a respeitem enquanto Magistrado Supremo há uma correlativa maior margem de permissão à favor dos cidadãos para com o âmbito do exercício do livre direito de expressar, livremente o pensamento, criticar a figura em causa por factos inerentes ao exercício dessa função ou factos praticados por conta do exercício dessas fun-

ções sendo permitido, dependendo das circunstâncias, o exagero. O que significa que para grandes responsabilidades públicas, principalmente as derivadas de cargos políticos, grande exposição à crítica pública, ainda que desgastante”, explica o Juiz no acórdão.

## “Opinião perfeitamente aceitável num país democrático”

Analisando o parágrafo onde Castel-Branco critica o antigo Chefe de Estado, de “querer fascizar o país, mas não se esqueça de que a sua imagem e a do seu partido estão muito descredibilizadas – por causa de si e do seu exército de lambe-botas. E essa credibilidade não se recupera com palavras e com mortos. Só se pode recuperar com a paz e a justiça social. O que prefere, tornar-se num fascista desprezível e, a longo prazo, vencido?”, os Juizes da 4ª secção do Tribunal Judicial do Distrito de Kampfumo entenderam que é uma “opinião perfeitamente aceitável num país democrático”.

“Caracterizar-se por fascista um Governo, e em especial o do então Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, pode até ser exagero, porque tudo depende da opinião crítica de cada um, mas não é crime. Porque equivar-se apenas a dizer que era um Governo mau, que era um Governo que não servia os interesses para os quais existia ou para os quais

lhes foram outorgados o mandato popular”.

Sobre a crítica ao facto do ex-Presidente Armando Guebuza haver-se rodeado de “lambe-botas que lhe mentem todos os dias, inventam relatórios falsos e o assessoram com premissas falsas”, o Juiz começou por definir o termo usado pelo professor e concluiu tratar-se que “sendo polissémica a palavra lambe-botas” o Tribunal não poderia escolher, já que a acusação não o especificou, entre vários significados aquele que é o ofensivo ao antigo Chefe de Estado de Moçambique e por essa via incriminar o réu.

“Do dicionário da língua portuguesa se retira que lambe-botas é bajulador, e por isso aquele que bajula outrém, pessoa subserviente, laçao, como sinónimos de ataques entre outros salientam-se os adjectivos escova botas e puxa sacos. (...) É verdade que considerado o acto material o gesto de lamber uma bota, independentemente de quem a tenha calçado, se o pacato homem da rua, o Presidente da República ou qualquer outra pessoa, independentemente também de estarem ou não limpas, as botas lambidas ou por lamber, bem assim engraxadas ou não, a imputação de tal facto, o de que assessores lambem as botas do Presidente da República, ganha feição horripilante por nojento o acto em si mesmo e por essa razão não dignificar a ninguém a sua prática, assim a imputação de facto pode deixar qualquer que seja o visado muitíssimo irritado, incomodado ou mal humorado, mas não poder ser visto e percebido senão como uma crítica severa, que recorre a um discurso prenhe de sátira ou de exagero, que recorre a figuras de estilo ou palavras pesadas e acintosas, mas não pode significar senão no contexto em que foi feita a imputação que o réu pretendeu transmitir a ideia veemente de que assessores do Presidente da República, e muitos outros que gravitavam à sua volta, e que deveriam auxiliar no cumprimento do seu mandato eram incompetentes, ou não eram pessoas idóneas e só se preocupavam em agradar”, explicou o Juiz João Guilherme.

No que diz respeito à crítica feita à equipa de “assessores estrangeiros ligados ao grande capital multinacional ao invés de ouvir as vozes nacionais ligadas aos que trabalham honestamente”, o Tribunal reconheceu mérito a intervenção acutilante de Carlos Nuno Castel-Branco.

“Se é óbvio que o Presidente da República tem a liberdade de se assessorar como melhor lhe convier, para o cumprimento do seu mandato popular, é próprio de um cidadão num país democrático mas é mais ainda das funções próprias de um académico, de um professor universitário sério, que eleve o tom quando se aperceba que o país está a caminhar para um rumo errado, ainda que tal caminhar para o abismo, para outros círculos de opinião, se assumam como mero exagero de quem o propala. Não há aqui mais nada

senão do que uma opinião crítica, talvez azeda mas insusceptível de sindicância judicial por não ter a virtualidade de agravar, não pelo menos fora dos limites da lei, a honra e a consideração devidas ao Presidente da República enquanto órgão de soberania”, refere o acórdão que abre um positivo precedente na jurisprudência moçambicana.

## “É expectável que ao cidadão seja reconhecido o direito de questionar e de criticar principalmente ao Presidente da República”

“O Presidente da República, discursando nessa qualidade, e mesmo em outra, está obviamente sob os holofotes da crítica e dos seus detractores, que em sociedades democráticas, como é e deve continuar a ser a nossa, os tem e sempre os terá com certeza. Por essa razão deve estar preparado para que o seu discurso seja recebido de forma diferente pelos seus destinatários e mereça tratamento diverso do que ele próprio espera e reserva, isso de acordo com agenda de cada receptor perante um cenário de confronto de ideias. É expectável, por isso, que os seus críticos explorem todas e quais queres nuances que nesses discursos existam, da mesma forma que os seus seguidores o podem ovacionar com toda a naturalidade sendo-lhes permitido, como se permite aos opositores, que até se quedem pelo exagero à real exequibilidade ou mérito desses discursos, é a democracia que assim o permite”, argumentou o Juiz João Guilherme relativamente à passagem da carta onde Castel-Branco recordava os insultos do antigo Chefe de Estado, aos cidadãos que apontavam problemas e soluções e também os chamava os pobres de serem preguiçosos e de não quererem deixar de ser pobres.

O académico também criticou, nos seu *post* na rede social Facebook, “a nomeação de um criminoso condenado a prisão maior para comandante de uma das principais forças policiais no centro do país”, pelo então Presidente de Moçambique.

O Tribunal entendeu que este era “um dos factos que importava que a acusação perquirisse sobre ele, no sentido de ter verificado se tal facto, nomeação de pessoa condenada para um lugar de destaque aconteceu ou não, claro se o Ministério Público tivesse dúvida alguma, mas é do domínio público que a imprensa escrita de então criticou de forma severa a aparição de um comandante das forças especiais no teatro das operações das chamadas hostilidades políticas na região centro do país, um comandante que como é também do conhecimento público, veiculado pela mesma imprensa, foi condenado em pena de prisão maior. Ora sendo o Presidente da República o garante da Constituição, o Magistrado mais alto da Nação como é usual dizer-se, e Comandante das Forças de Defesa e Segurança, e sabendo-se que em termos legais só a pronuncia por uma infracção a que cabe pena maior tem implicações a



nível do estatuto ou qualidade do funcionário do Estado, é expectável que ao cidadão, qualquer que seja, seja reconhecido o direito de questionar e de criticar principalmente ao Presidente da República por permitir que, quer o faça directamente ou indirectamente, situações como estas tenha lugar, pelo quando não se saiba publicamente que tenha tido o caso, da condenação desse servidor público, desfecho diverso do que foi ampla e publicamente veiculado. Não passando de uma crítica legítima não há como incriminar o réu por qualquer infracção, pelo contrário, em termos de princípio, principalmente do ponto de vista político mas sobretudo democrático, era razoável que o Governo ou se quisesse o Estado esclarecesse o caso quando a imprensa o ventillou e os críticos entraram em acção, pelo simples facto que numa democracia é o mínimo que se espera de um Governo perante a exigência dos governados, embora da falta de esclarecimento não possam derivar senão consequências meramente políticas, pelo menos enquanto não intervier qualquer entidade para repor a legalidade que possa estar em causa”.

“Questionar como o Presidente da República, enquanto governante, administra a coisa pública e sindicar sobre se sendo empresário na sua vida privada se consegue como Presidente da República manter-se suficientemente equidistante no exercício da sua magistratura em relação a interesses pessoais”, é neste contexto que o Juiz João Guilherme entendeu a crítica de Castel Branco “Quem se apropria de toda a riqueza e ao povo maravilhoso oferece discursos e desse maravilhoso povo quer retirar (ou gerir, como o senhor diz) qualquer expectativa? Quem só se preocupa com os recursos que estão em baixo do solo, mandando passear as pessoas, os problemas e as opções de vida construídas em cima desse solo? Quem privatiza os benefícios económicos e financeiros dos grandes projectos, e depois mente dizendo que ainda não existem?”

#### “Mais uma alusão sem virtualidade para configurar crime algum”

Ademais, o Juiz clarificou que esta crítica “Moçambique, e por aquilo que temos vindo a saber cada dia, é rico demais para ser demasiadamente séria uma acusação segunda a qual um cidadão está a apropriar-se de toda a riqueza, ainda que o cidadão em causa seja o Presidente da República. Dado o carácter genérico e notoriamente exagerado que caracteriza tal informação pode incomodar os ouvidos e consciência individual mais sensíveis, soa claramente, e é apenas e não pode passar disso, uma crítica que pretende passar a ideia que há uma mescla entre interesse público e privado, favorecida pelo Presidente da República em proveito próprio o que neste atmosfera não constitui crime nenhum, ainda que possa não corresponder, quer inteira quer parcialmente a verdade”.

Sobre a crítica de divisão dos mo-

cambicanos em termos raciais e étnicos, regionais e tribais, religiosos e políticos o Tribunal recordou que os meios de comunicação na altura veicularam este assunto, propalado por alguns sectores do partido Frelimo, e por isso entendeu ser “mais uma alusão sem virtualidade para configurar crime algum, pelo menos se não restringir de forma assustadora as liberdades fundamentais dos cidadãos. Esta referência não passa de mais uma crítica ao Presidente da República, não disse nada o réu senão, em seu ponto de vista, promovia a discriminação com base em factores diversos criticando, por que como se sabe, sendo Presidente da República o garante da Constituição esta proíbe a discriminação qualquer que seja o factor”.

Na carta, publicada inicialmente na rede social Facebook e depois veiculada por alguma imprensa escrita, Castel-Branco questionou



os ideais de Armando Guebuza, que conheceu no primórdios da revolução em Moçambique. “Você foi um combatente da luta de libertação nacional e um poeta do combate libertador, mas hoje não posso ter a certeza que liberdade e justiça tenham sido o seus objectivos nessa luta heróica”, escreveu o académico.

“Trata-se de uma crítica que apesar de poder constranger ou deixar bastante afectado o visado, sob o ponto de vista emocional quer como Presidente da República e principalmente como pessoa, mas principalmente ainda como combatente da luta de libertação nacional com lugar reservado na nossa história, não extrapola os limites da Liberdade de Expressão e por isso não preenche qualquer tipo legal de crime, por mais desgastante que ela possa ser”, argumentou o Juiz que voltou a enfatizar que “Todo e qualquer cidadão é livre de pensar sobre se uma determinada pessoa, e ainda que ocupe o lugar de Presidente da República ou qualquer outro cargo de destaque no Governo, no poder legislativo ou judicial, é ou não digna, é ou não idónea de ocupar esse lugar. É livre o cidadão de referir-se publicamente sobre idoneidade ou não do Presidente da República, representante do povo, apelando todo povo o faz embora nem sempre por palavras mas depositando o seu voto na urna e escolhendo entre vários candi-

datos a esse lugar concorrentes. Expressando-se publicamente por palavras, uma das formas de divulgar o pensamento, o cidadão o faz dentro dos limites do direito à Liberdade de Expressão, portanto dizer que o Presidente da República já não professa os mesmos valores que defendia no período revolucionário para a independência do país e que por essa razão é indigno de representar o seu povo e ainda que é duvidoso”.

No que respeita a comparação feita do ex-Presidente de Moçambique a “Hitler e Mussolini, Salazar e Franco, Pinochet e outros ditadores militares latino-americanos, Mobutu e outros ditadores africanos, foram instalados no poder, defendidos pelo grande capital enquanto serviam os interesses desse grande capital, e no fim caíram”, o Tribunal explicou que esta comparação “não equivale necessariamente a apoda-lo de

sanguinário, ou carniceiro” como historicamente são conhecidos estas figuras, e recomendou “que a bem do debate democrático se estendam os limites da Liberdade de Expressão, que se permita o recurso a uma crítica mais avassaladora, restringindo-se por sua vez na base do critério da ponderação de bens e concordância prática a honorabilidade devida a figura do Presidente da República de modo a permitir que esse fique mais exposto à crítica como entidade colocada na boca da cena política e dadas as funções que exerce”.

#### “Sobre os patos nada mais é do que um adereço de ocasião”

Castel-Branco pediu na sua carta a saída do Presidente Guebuza, “Reúna os seus patos e saia, saia enquanto ainda há portas abertas para sair e tempo para caminhar. Não tente lutar até ao fim. Isso só vai trazer tragédia, mortes e sofrimento para todos e, no fim, inevitavelmente, você e todos os outros belicistas, criminosos e aspirantes a fascistas, sejam de que partido forem, serão atirados para o caixote do lixo da história. Saia enquanto é tempo, e faça-o com dignidade.”

O Juiz João Guilherme começou por afirmar que não “tendo o Ministério Público fixado em que medida tal referência põe em causa a honra e consideração do Presidente da República vemos que o

trecho acima resulta apenas que o autor do texto responsabiliza o Presidente da República pela situação conflituosa que vivia o país e o vê como um homem apoiado sobre armas e o convida a sair antes que arraste o país para o caos”.

“Sobre os patos nada mais é do que um adereço de ocasião, já que como se sabe a figura do Presidente da República, como bem o disse o réu em audiência de discussão de julgamento e é do domínio comum, sempre esteve associado, quer na imprensa quer nas mais triviais cavaqueiras, a este palímpepe já que é recorrente dizer, como cidadão, que alguma vez já foi criador dessa espécie animal, embora não signifique que pessoalmente estejamos seguros sobre veracidade dessa confissão. O que de qualquer modo não nos parece ser de nada ofensivo a dignidade de qualquer pessoa o ser-se criado de patos, mesmo porque se fosse indigno, a ser verdade que terá dito o cidadão Armando Emílio Guebuza que fora criador de patos, com certeza não o teria dito publicamente. Quanto aos patos que deve levar, obviamente que o réu tomando desse adereço pretende com recurso a figura de estilo recomendar que não só deixe o Presidente o lugar à disposição mas também que leve consigo todo o seu Governo, que o equipara aos patos do Presidente. O que embora a primeira vista possa parecer vexatório não o é no âmbito da crítica considerada no seu todo, e no contexto em que foi feita. O Governo é dependente do Presidente, cá entre nós tal como a criação é pertença dos seu dono. Obviamente que não sendo os integrantes do Governo animais irracionais, e portanto criação alguma do Presidente da República nessa vertente, tal referência choca, aborrece, indigna mas só uma mente pouco sensível aos valores democráticos e ao debate de ideias num sistema democrático pode ver tal referência como infracção penal, o que não é o caso deste Tribunal. Pode haver ali uma impertinência ou grosseria, mas não há crime nenhum”.

#### “Haveria razões de sobra para a Liberdade de Imprensa se sobrepor ao respeito devido à imagem e consideração do Presidente da República”

Posto isto o Tribunal concluiu que “o texto produzido e publicado pelo réu Carlos Nuno Castel-Branco, não obstante a linguagem escabrosa, áspera, contundente, azeda e severa que usa o articulista e o recurso frequente de caricatura linguística, comparação muitas vezes exageradas, traduz-se em simples texto de opinião sobre a actuação política do Presidente da República e do seu Governo o que, considerando o contexto político, económico e social em que o texto foi produzido e publicado por lado, a qualidade o réu, um académico de intervenção marcadamente pública e notável no debate político sobre grandes questões de interesse nacional no campo da economia por outro, mas também atendendo a qualidade de quem é no texto criticado, o Presidente da

República e o seu Governo, torna o texto dentro dos limites da Liberdade de Expressão e de pensamento reconhecida aos cidadãos, porque nesse contexto Liberdade de Expressão para a sobrevivência da Democracia deve ser mais ampla do que a protecção a imagem ora em consideração devidas a um órgão de soberania como é o Presidente da República ou qualquer outro, incluindo titulares dos próprios Tribunais que tem o poder de decidir sobre os excessos no exercício dos direitos liberdade e garantias fundamentais”.

“Pode até pensar-se e dizer-se que tenha sido o réu pouco polido, que fosse desnecessário o recurso a aquele tipo de linguagem, pode-se falar mesmo em grosseria, ou pode-se dizer que tenha sido o réu demasiadamente incisivo, impertinente ou provocador mas a sua actuação, vista à luz do contexto global acima traçado, não passará obviamente disso que o Direito Penal numa Democracia não pode preocupar-se com meras impertinências ou grosserias, principalmente quando resultam do debate democrático de ideias, sob pena dos Tribunais emperrarem à máquina democrática e dissuadirem os críticos de levarem a cabo a sua missão. Críticos que são capital imprescindível numa sociedade democrática, são a chamada massa crítica, o que nem por isso equivale a promover o insulto, o enxovalho ou vilipêndio contra pessoas ou entidades com existência legal”, acrescentou o Tribunal que também não verificou “crime algum na conduta do réu Fernando Mbanze pelo simples facto de que o conteúdo do texto publicado está contido dentro dos limites da Liberdade de Expressão”.

De acordo com o Juiz o “réu Fernando Mbanze, como jornalista que é, apenas se limitou a publicá-lo tal como já era do domínio público, quer por via das redes sociais quer por via da imprensa, ainda que fosse havido como criminoso o conteúdo do texto só um julgamento temerário decidiria pela condenação do réu, uma vez que haveria razões de sobra para a Liberdade de Imprensa se sobrepor ao respeito devido à imagem e consideração do Presidente da República assim justificando o princípio democrático que autoriza o debate de ideias. Verdade porém é que nunca esteve em causa o respeito devido ao Presidente da República, não à luz da lei porque o artigo em causa sendo cáustico, deve reconhecer-se, não se salda em injúria, em calúnia ou em difamação no conceito rigoroso que a lei dá a estas figuras jurídicas.”

“Decidi na esfera destes fundamentos, o colectivo de juízes desta secção decide nos termos da Constituição da República e da Lei Penal, fá-lo em nome do povo da República de Moçambique julgar improcedente a acusação e absolver os réus Carlos Nuno Castel-Branco e Fernando Francisco Mbanze e os manda em paz e em liberdade por ser de Lei, registre-se e notifique-se. Distrito Municipal Kampfumo 16 de Setembro de 2015”, terminou desta forma a sua aula de Democracia o Juiz João Guilherme.



## Xiconhoquices

### Criminalidade em Lichinga

A onda de criminalidade na cidade de Lichinga, na província da Niassa, no norte de Moçambique, está atingindo proporções alarmantes. Nos últimos tempos, indivíduos munidos de armas brancas, conhecidos como “macatanas”, têm aterrorizado a população daquela urbe. O grupo já matou quatro pessoas e fez vários feridos. As principais vítimas têm sido estudantes que frequentam o ensino noturno. Recentemente, munidos de cartazes, dezenas de estudantes e professores, e membros da sociedade civil saíram às ruas de Lichinga para pedir tranquilidade e denunciar a inoperância da Polícia da República de Moçambique. A Polícia, por sua vez, diz que já tem um plano para travar a quadrilha. Enquanto o plano não é colocado em prática, os municípios em vivem em pânico.

### Fuga de assassino na BO

Já não é novidade de que a BO há muito que deixou de ser cadeia de máxima segurança. Na passada terça-feira, um perigoso cadastrado identificado pelo nome de Daniel Estêvão Muianga, conhecido nos meandros do crime pela alcunha de “Mbabane”, que estava a cumprir pena de prisão maior no Estabelecimento Penitenciário Regional de Máxima Segurança da Machava, vulgarmente conhecida por B.O., na província de Maputo, pelo assassinato de um quadro sénior da Autoridade Tributária de Moçambique, fugiu sem deixar rastros. Indivíduo teria simulado necessitar de tratamento médico, facto que motivado a sua transferência para o posto de saúde.


### Falta de prevenção para próxima época chuvosa


Parece que não estamos a tirar lições das chuvas que têm fustigado o país inteiro. Todos os anos, a história repete-se: perda de vidas humanas, casas e infra-estruturas sociais, económicas e de comunicação destruídas, devido à falta de prevenção. O descaso com a precaução ao desastre ocorrido nas épocas chuvosas passadas têm tudo para se repetir na próxima temporada de chuvas. Neste momento, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), prevê-se, para os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, a possibilidade de ocorrência de chuvas normais com tendência para acima do normal em toda a extensão das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, e norte da província da Zambézia; Chuvas normais com tendência para abaixo do normal em toda a extensão das províncias de Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo e sul da província da Zambézia. É caso para dizer vem aí mais desgraça!


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Enquanto o partido Frelimo acusa o partido Renamo de simular o ataque de sábado contra a comitiva do seu líder como pretexto para guerra, o antigo chefe de Estado moçambicano Joaquim Chissano mostrou-se disponível, nesta segunda-feira(14), para mediar um encontro entre o Presidente da República Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, apelando aos dirigentes políticos para que aprendam a gerir conflitos.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54916>


 **Filho Do Cinzentinho**  
Azgoooo para o diálogo porque assim eh que a gente se entende. · Ontem às 17:33


 **Francisco Junior**  
Chissano??? Lobo em pele de cordeiro. Nenhum conflito mediado por este Sr teve um final feliz. · Ontem às 23:11


 **Apolinário Wa Ka MaBurleza**  
Shut up, ok? 3 h


 **Xadrique Machado Machado**  
Farinha do msmo saco 4 h


 **Arnésio Justino Cuna**  
Incompetencia e ignorância de análise... Chissano é o grande homem entre homens grandes... 0 h


 **Carlos Jamal** De facto não se tratou de nenhuma emboscada mas sim dum pneu k se arrebitou tendo criado um susto. Kem me dsse foi im dos guadas do Dlakama, ppr sinal um amigo meu da infancia. · Ontem às 18:01


 **Pedro Jose Formigao** E tarde. Comandante provincial confirma do ataque so nega da autoria. Se voce e teu amigo ja viu carro expludir pneu e feril gravemente motoris fural a chaparia. Stao avancados · Ontem às 18:19


 **Carlos Jamal** Sr Pedro Jose Formigao, lamento muito não ter que lhe responder, apenas aconselho a ir à escola aprendet a escrever porque o seu texto está cheio de erros ortográficos e de sintaxe. · Ontem às 18:28


 **Melo Alexandre Faria**  
**Momade** oh Jamal,deves pensar que es o Camões · Ontem às 18:32


 **Carlos Jamal** Olha, graças a Deus eu aprendi a saber tratar aos mal intencionados, aliás a grande riqueza que um homem normal deve-se orgulhar é a sabedoria. Conheço e estudei bem as obras do poeta português Luís Vaz de Camões. · Ontem às 18:47


 **Amarildo Samuel** Grande Carlos Jamal! · Ontem às 19:33

 **Carlos Jamal** Obrigado sr Amarildo Samuel, um grande abraço para si e para os que por bem lhe querem. · Ontem às 20:40


 **Amarildo Samuel** Desejo lhe o mesmo, fraterno abraço e bem haja para melhor falarmos e escrevermos muito bem ou melhor à lingua portuguesa. · Ontem às 20:54


 **Varlido Jorge Mahoche** ficaram tão assustados ao ponto de atirarem para as suas próprias viaturas e seus colegas, boa explicação · Ontem às 21:51


 **Carlos Jamal** Um malandro é como um suicida que se mata a si próprio... 1 h


 **Pedro Jose Formigao** Lamento e sinto bastante, mas o importante nao sou enganado


com os sabios falsos, defende o que nao sabe..... Faco comentario com a logica e ja fui a escola, so diferente da sua e tempo diferente..... 7 h


 **Pedro Jose Formigao** Kkkkk disse estudou na lingua portuguesa a palavra quem e com “Q” e nao com K. Entendeu? Kkkk “im” em portgues nao existe. “Irmão” e assim. “Quem” e assim e nao kem. ... Controla sua emocao, nao venha falar de escola com quem nao foi seu colega de turma.... Queria te mostrar aquilo que pensa. Kkkkkkk outros desejam alguem que mal escreve ligua portuguesa. 7 h

 **Eugidio Sombreiro** Meus pais, aqui não se trata de corrigir erros, mas sim de entender a essência da mensagem. Os que não foram a escola, também são chamados a contribuir com o seu conhecimento natural, não é possível numa sociedade todos serem Doutores 6 h

 **Carlos Jamal** Nao confunda erro ortográfico com erro de digitação oh sr Pedro Jose Formigao. O bom conselho já lhe dei. 6 h

 **Xadrique Machado Machado** Carlos com este teu amingo da renamo todos vcs são mentiroso 4 h


 **Benjamin Jose** Chissano tambem e grande culpado nesta crise politica k tanos a atravessar.. E so agora k pode mediar??? O k ele fez durante seu mandato?? Pk nao cumpriu os acordos k foram estabelecidos em Roma??? Nao fala nada seu cabeca de carrega.. 1 h


 **Pedro Jose Formigao** Porque nao ser D Jaime? Ja viram aonde alguem tem problem ser testemunho do mesmo caso... Essa confusao e a semente k Chissano semeiou e quem esta colher os frutos maduros e Nyusi. Mediar o que criou? Kkkkkkkk Ele deveria ter resolvido os caso da recolha de armas e enquadrava os homens da renamo a tempo. Mas tentou usar diplomacia lenta, ao arranjar um grupo e transformou de conselho crista, comecou espetaculo recolha de armas em troca de exadas, lembram o nao? A renamo percebeu e instruiu nas zonas para nao entregar... Comparando o preco de arma e exada, viram k era manobras... Pssou o mandato. Guebuza foi direito exigir as armas caso nao desativa los a forca, falhou... E hoje vamos pautar pelo qual caminho? Ter dois exercito no pais nao..... Algo do bem ou do mal deve ser feita para termos um e unico exercito... Aumentar postos de controlo nas estradas nao e solucao, iremos foltar nas causa de guias..... Porque a missao destes postos nao esta definida e os membros irao cometer atrocidades graves ao povo e k vai levantar maior descontentimo e dara espaco a opisicao. Vamos ver oque aconteceu depois de lancar operacao Santunjira.... Nas eleicoes nao tiveram maio numero de votos nas zona afetadas. O povo revoltou se.... Tenham cuidados em alguns aspectos nas dicisoes. · Ontem às 17:59


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Segue no Twitter @DemocraciaMZ: “Este texto está dentro da armadura da Liberdade de Expressão” Juiz João Guilherme acaba de reforçar a Democracia em Moçambique ilibando o académico Carlos Nuno Castel-Branco e o jornalista Fernando Mbanze.





 **Único Xicanekiço Ode** Nada de Guebuzites aque em MoZ... E parem de fingir que isso esta limpo para depois irem stras desses cidadaos, alem de irem munidos de justica ou palavras este governo sei muito bem, vai munido de armas. Porfavor,que haja liberdade e paZ...12 h

 **Nhanengue Nhanengue** A verdade veio a tona r prevaleceu a razao da liberdade de impressa,ja xtao livre,agora gostaria muito de ver a pessoa k moveu este processo sem fundamento nenhum preso e sem direito a julgamento,so kem sr fez de cego enquanto vê nao notou as barbaridades k houveram em diversas areas no periodo em k guebas xteve no poder dentre eles,o cabritismo,as comissoes,enfim....10 h


 **Emidio Nguambe** agora que houve a legalização da liberdade de imprensa, eu quero saber se a Rm a AIM ja vão poder nos dar toda a informação de que precisamos?10 h


 **Angelo Piletiche Antonio** sera um estado de sitio para os lobos maus. 1 h


 **Marcia Pelembe** Viva a liberdade de expressao.ix0 sim e justica feita · 8 h


 **Sergio Cesar Pechico** Por favor k a libertad seja pa todoo e nao para uma classe social,,por se tratar de um


como eu akela fiigura sentiu-se defamado mas kuando é o lider da maior oposicao a falar ninguem se sent ofendido. Mocambique nao é d todoo ox mocambikanx · 11 h


 **Julio Mabota** Viva a liberdade de expressão...10 h

 **Mandeia Afonso**  
**Jequessene Jequessene** Pelomenos se fosse noutros ESTADOS k os tribunais nao sao como Moz,esse ja poderia estar no topo cmo procurador Geral da Republica. Parabens! · 7 h

 **Emidio Nhandumbo** Olha pessoal não vamos aplaudir muito nesso caso os que moveram esse julgamento podem agir com com ak47 isto é moz · 7 h


 **Nhanengue Nhanengue** Torco k sejam ilibados esses dois homens k nao tem culpa de nada,essa profissao k eles exercem e pra informar o mundo,o encomodado k se retire pra o inferno. 12 h


 **Hobety Luys** Viva a razão, viva a liberdade de expressão. Viva a liberdade de imprensa. Abaixo as ameaças contra a voz e cidadania académica · 2 h


 **Alzira Pedro Francisco**  
**Hobety Luys** cuidado. Kkk exa foi Boa. Tb o juiz foi excelente e logo viu k akilo era palhacada. 3 h


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

O presidente do partido Renamo disse nesta segunda-feira(14) ter sido vítima de uma tentativa de atentado por polícias ao serviço da Frelimo, avisando que não representa uma ameaça para o Estado de Direito, só para o partido no poder em Moçambique. “Eu não represento uma ameaça para o Estado de Direito, mas represento uma ameaça para a Frelimo”, afirmou Afonso Dhlakama, um dos convidados para uma conferência, na cidade da Beira, alusiva aos vinte anos da Universidade Católica de Moçambique <http://www.verdade.co.mz/newsflash/54917>


 **Abel Corrente** O dhlakama falou a verdade, ele é uma ameaça para a frelimo, nao para o estado d direito. E lembrem, se o dhlakama morrer seremos tratados como lixo com a frelimo. Viva a democracia. · 6 h


 **Agostinho Roque** Elias eu sou da frelimo ate pano da mesa e batuque e massaroca, mais dzer k o lider da renamo mata pessoas n eh verdade. pois tdos mataram por isso xama se guerra. · 6 h


 **Emidio Nguambe** sr Elias Pondeca deve ter problema psicologicos, para voce estar hoje a falar de qualquer maneira graças a luta conduzida por esta homem chamado Afonso dhlakama, tenta por isso na consciencia daí que vais ver de que povo estou a falar entendes? 6 h

 **Albert Mussov**  
**Chandibakira Moyana**

Kkkk vao lutando lutando mas ok eu sei e k a politica nunca foi verdade so mentiras. quem come para encher barriga de outro? · 6 h

 **Elias Pondeca** Emídio Nguambe qual é esse povo ke sabe k o cabraõ de dlakama luta pela causa justa? Pra tí assassinar o povo é lutar pela causa justa. Concelho te ke sempre ke quizeres postar alguma coisa aqui, deves te lembrar k tás a publicar pra toda gente e não pra tua familia e muito menos pra esse teu patrão malandro. Tens k saber pensar. · 8 h

 **Geraldo Bff Macie** Esperamx boax coisax cmo confiamox em o nosso Pai de MOZ 2#NYUSI · 9 h

 **Emidio Nguambe** mesmo que for morto, o povo sabe que dhlakama luta pela justa causa.viva renamo viva dlhakama a vitoria é certa. · 8 h

#### Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A  
Telmóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telmóvel+258 84 39 98 629

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Almeida; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografia: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



## Liga dos Campeões: Cristiano Ronaldo supera Messi na “champions” e Real goleia Shakhtar

*Cristiano Ronaldo superou e colocou três golos de vantagem sobre Lionel Messi na disputa pelos goleadores históricos da Liga dos Campeões Europeus em futebol ao marcar três vezes na vitória do Real Madrid por 4 a 0 sobre o Shakhtar Donetsk, que teve um jogador expulso, na estreia de ambas as equipas no grupo A da competição europeia. Para o mesmo grupo, Angel Di Maria levou o seu toque de classe para o jogo e o Paris St Germain venceu por 2 a 0 o Malmo.*

Texto & Foto: **Agências**

Um erro evidente do guarda-redes do Shakhtar, Andriy Pyatov, permitiu a Karim Benzema abrir o placar aos 30 minutos de jogo antes de os visitantes serem reduzidos a 10 jogadores, aos cinco minutos do segundo tempo, quando Taras Stepanenko fez falta sobre Sergio Ramos e recebeu o segundo cartão amarelo.

O Real dobrou a vantagem quando a bola chutada por Cristiano Ronaldo atingiu as costas de Darijo Srna, aos 11 minutos da segunda etapa, e o árbitro marcou um penálti inexplicável para os donos da casa. O português converteu a penalidade e voltou a marcar de penálti nove minutos mais tarde, depois de



Marcio Azevedo ter tocado a bola com a mão dentro da área.

Cristiano Ronaldo, que marcou

cinco vezes contra o Espanhol pelo Campeonato Espanhol no sábado, apontou o terceiro aos 36 minutos do segundo tempo,

levando o total de golos marcados por ele na Liga dos Campeões para 80.

### Di Maria comanda vitória do PSG sobre o Malmo

O campeão francês iniciou a sua campanha na Liga dos Campeões com uma vitória em casa contra o Malmo. Di Maria marcou aos 4 minutos e Edinson Cavani fez 2 a 0, de cabeça, no segundo tempo, em confronto no Parc des Princes.

Zlatan Ibrahimovic fez uma partida má contra o clube onde iniciou a carreira, após ter disputado apenas um jogo na temporada, e foi substituído por Javier Pastore a 15 minutos do fim.

## Liga dos Campeões: Benfica leva susto, mas garante vitória sobre Astana

*O estreante na Liga dos Campeões Europeus em futebol, Astana, deu ao Benfica momentos de preocupação ao conseguir segurar os actuais campeões portugueses até o intervalo e ainda atingir a trave dos rivais antes de sofrer uma derrota, por 2 a 0, na estreia das duas equipas no Grupo C da competição europeia.*

Texto & Foto: **Agências**

Nicolás Gaitán quebrou o impasse no placar, aos seis minutos do segundo tempo, e Kostas Mitroglou garantiu a vitória das Águias no Estádio da Luz.

Mas o Astana, primeira equipa do Cazaquistão a chegar à fase de grupos da Liga dos Campeões, teve vários momentos positivos para levar na sua viagem de sete mil quilómetros de volta à Ásia Central.

Os campeões cazaques mantiveram o Benfica sob pressão com uma defesa sólida e com duas importantes defesas do guarda-redes Nenad Eric, que impediu com as pernas dois golos de Jonas.

Na outra partida do grupo, o Atlético de Madri ganhou por 2 a 0 fora de casa frente ao Galatasaray, com dois golos de Griezmann.

## Liga dos Campeões: Juventus marca no fim e impõe primeira derrota ao City na temporada

*A Juventus venceu e impôs ao Manchester City a sua primeira derrota na temporada, na terça-feira (15), quando os golos de Mario Mandzukic e Alvaro Morata deram aos campeões italianos uma vitória por 2 a 1 na abertura do Grupo D da Liga dos Campeões Europeus em futebol.*

Texto & Foto: **Agências**

O City, líder do Campeonato Inglês, adiantou-se com um autogolo de Giorgio Chiellini, que foi atrapalhado no lance por Vincent Kompany, aos 12 minutos do segundo tempo.

Mas a Juve empatou por Mandzukic, após cruzamento de Paul Pogba da esquerda. Foi o primeiro golo sofrido pelo City depois de cinco vitórias na liga inglesa.

O segundo golo da equipa italiana ocorreu a 9 minutos do final, num remate a 20 metros, de pé esquerdo, de Morata.

No outro jogo do Grupo D, o campeão da Liga Europa, Sevilla, derrotou o Borussia Mönchengladbach, por 3 a 0.

## Nyusi e Dhlakama, população de Mocuba quer paz...

Os habitantes do distrito de Mocuba, na província da Zambézia, juntaram-se às pessoas que têm apelado pela paz, pese embora até aqui sem nenhum resultado concreto nesse contexto, e marcharam na manhã de quarta-feira (15), empunhando dísticos de exortação para que o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, encontrem formas de assegurar o sossego em Moçambique.

Empunhado cartazes e panfletos com mensagens de “não à guerra”,

os cidadãos de Mocuba apelaram às partes em desacordo para que se entendam e façam negociações sérias com vista a materializarem os acordos assinados. A Nova Zona Económica Especial daquele ponto do país parou para dizer “não à violência”.

Logo às primeiras horas do dia, já se via uma movimentação desusada de pessoas trajadas de roupa branca, que simboliza a paz. Gente de várias idades, desde dirigentes públicos, passando pelos partidos político e sociedade civil, a confissões religio-



## Sociedade

Texto & Foto: **Cristóvão Bolacha**

→ continuação Pag. 01 - Três cidadãos presos por violar sexualmente igual número de crianças em Mocuba

seu órgão genital devido aos ferimentos causados pelo agressor.

João Amisse, do Gabinete de Atendimento à Mulher e à Criança Vítimas de Violência em Mocuba, garantiu que todos os “violadores” estão encarcerados nas celas do comando da Polícia, onde aguardam pela tramitação legal dos processos criminais para feitos de julgamento.

Estes não são os primeiros casos de estupro que acontecem em Mocuba este ano. Entre Maio e Junho, outras quatro menores, com idades compreendidas entre 4 e 11 anos, foram violadas sexualmente, tendo as autoridades detido três indivíduos acusados de tal prática.

Aliás, em Abril passado, uma menor que aparenta ter cinco anos de idade, cujo nome omitimos para salvaguardar a sua imagem e a da sua família, foi abusada sexualmente pelo seu cunhado, de 32 anos de idade, na localidade de Napome, no distrito de Rapale, província nortenha de Nampula. O infractor, que assume o crime, continua impune por opção da irmã da vítima.

sas e jovens não ficou indiferente à tensão político-militar que se vive na “Pérola do Índico”.

Segundo Teresa Boaventura, participantes na marcha, a harmonia só poderá ser alcançada se o Governo e a Renamo levarem a sério a materialização dos acordos que assinaram. “A guerra não tem cor partidária, então todos devem abrir o coração” para a paz. Na altura de implementar os assentimentos rubricados no âmbito do diálogo político, “cada um deve fazer a sua parte. Não podemos dizer uma coisa hoje e amanhã fazer outra”.

Para Novais Adolfo, outro cidadão que participou na marcha, lembrou-se do sofrimento vivido durante a guerra dos 16 anos. Ele contou que tem mágoas que não lhe deixam boas recordações, por isso defende que se deve cultivar a paz e que não se recorra à violência para resolver indiferenças.

O Conselho Cristão de Moçambique em Mocuba, representado por Rufino Alfinete, referiu que as confissões religiosas vão continuar a fazer sua parte para que a harmonia social, como um bem comum, não se perca. E reitera a necessidade de o Governo e a Renamo chegarem a um consenso de modo a não prejudicarem o desenvolvimento do país.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA  
PARA ONDE PRECISAR  
EM MAPUTO E NA MATOLA**

**Ligue já 843998638 ou 868723017**



Publicidade



## Queimadas descontroladas deixam família ao relento em Mocuba

Texto: Cristóvão Bolacha

Uma família composta por sete membros, dos quais cinco menores, está desde a tarde de sexta-feira (11) passada, ao relento em consequência de um incêndio que reduziu a cinzas duas residências com cobertura precária. O fogo foi causado por queimadas descontroladas no povoado de Muaquiua, no distrito de Mocuba, província da Zambézia. Desconhece-se o autor da catástrofe.

As vítimas encontram-se refugiadas num cajueiro próximo da residência destruída. O pior não aconteceu porque na altura da desgraça ninguém se encontrava no domicílio. Segundo Curusiua Morais, proprietário da casa em questão, nada foi recuperado. Desesperada, a família clama por apoio.

A propagação descontrolada de chamas de grandes proporções foi sempre uma preocupação para os ambientalistas. Tal situação é contínua nas comunidades rurais do nosso país e resulta do facto de alguns agricultores acreditarem que as cinzas têm relevância na fertilização de solos.

Uma das consequências dessa situação é que nem sempre os camponeses conseguem controlar o fogo por eles ateados devido, em parte, ao efeito do vento. Além da degradação da biodiversidade ecológica, as chamas semeiam luto e deixam famílias na miséria.



## Chiúre: os primeiros passos de um município

Atravessada pela Estrada Nacional número 1 (EN1), que liga a cidade de Nampula à de Pemba, a vila de Chiúre, no distrito com mesmo nome, na província de Cabo Delgado, ascendeu à categoria de município em 2013. Os primeiros dois anos de municipalização são caracterizados por enormes desafios como, por exemplo, a falta de água potável, o saneamento do meio deficitário e o crescente índice de desemprego. A pacata vila, diga-se em abono da verdade, cresce à mercê das paupérrimas contribuições fiscais dos municípios, cuja maioria não tem conhecimento de que Chiúre é uma autarquia.

Texto & Foto: Redacção

Chiúre procura consolidar-se como uma autarquia, não obstante tenha sido criada recentemente, sendo este o mandato inicial da primeira edilidade. Porém, apesar de inúmeros problemas relacionados com o desemprego, as vias públicas deficitárias e os bairros

desordenados, o novo município começa a dar os seus primeiros passos. Ao longo da estrada principal, desponta a construção de pequenos estabelecimentos comerciais.

A economia do município é impulsionada pelo comércio informal,

em que diversas actividades sobressaem aos olhos dos transeuntes ao longo da principal artéria da vila. O desemprego continua a ser a dor de cabeça, colocando, sobretudo, os jovens numa situação dramática.

continua Pag. 06 →

## Arão Nhancale ignorou o aviso da Direcção Ambiental e cometeu ilegalidade na construção dum canal de escoamento de águas pluviais na Matola

Arão Nhancale, presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola, que a 06 de Maio de 2013 evocou razões de força maior, sem no entanto especificá-las, para renunciar ao cargo, a seis meses para o fim do seu mandato, cometeu uma ilegalidade ao autorizar, na zona de CMC, as obras de construção dum canal de escoamento de águas pluviais, através do despacho de 22 de Julho de 2011, transcrito pela Vereação do Planeamento Territorial e Urbanização, a favor da empresa Screen Sprint Industria Gráfica e Serviços, Limitada, a qual veio a ser lesada em 2015.

Texto: Redacção

Sem tomar em atenção os pareceres sobre o impacto ambiental na zona onde a infra-estrutura seria erguida, com vista a prevenir a ocorrência de danos e, ainda, sem coordenar com as outras instituições interessadas no assunto como é o caso da Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental (DPCAA), o ex-edil da Matola mandou emitir uma licença de construção da obra em apreço, com o n.º 17/1º/13 no dia 20 de Junho de 2013, após efectuar as competentes vistorias, “dando aval para as obras poderem ser utilizadas, o que equivalia a dizer que as mesmas obedeciam às exigências legais, pelo menos no parecer da edilidade”, segundo o Centro de Integridade Pública (CIP).

Mas logo após o arranque das obras, a DPCAA notificou Arão Nhancale para que a construção, ainda na fase de terraplagem, fosse paralisada no sentido de “corrigir a distância que separava o muro de vedação das proximidades do canal de água e a linha de transmissão de energia eléctrica para uma distância de 50 metros da faixa de protecção, conforme o plasmado na alínea g) do artigo 8 da Lei n.º 19/97, de 1 de Outubro”.

Na mesma missiva, o ex-edil foi advertido para que “em situações futuras os projectos a ser implantados sejam submetidos a uma avaliação integrada e coordenada com os sectores afins

continua Pag. 06 →

## Efectividade da denúncia da exportação ilegal de madeira carece da implementação da Lei de Protecção de Denunciantes

O apelo da Autoridade Tributária (AT), através de um comunicado de imprensa emitido na semana passada, para que os actores socioeconómicos denunciem os casos de exportação ilegal de madeira às autoridades competentes, cujos casos mais gritantes têm sido, por exemplo, relatados a partir das províncias de Sofala, Zambézia e Nampula, é adequado, mas não encontra suporte na legislação anti-corrupção moçambicana, concretamente no que tange aos potenciais denunciantes (Lei n.º 15/2012, de 14 de Agosto) destas situações que não estão protegidos através de medidas jurídico-legais efectivas, o que pode levar a que a invocação desta instituição do Estado não surta os efeitos desejados.

Texto: Redacção

A Agência de Investigação Ambiental (EIA) divulgou em 2014 um relatório sobre a exploração ilegal de madeira em Moçambique, no qual revela, em suma, que a situação é desastrosa. Em 2013, 93 por cento da extracção de madeira em Moçambique foi ilegal e praticamente não existe fiscalização. As medidas que têm sido propaladas pelo Governo com vista a estancar este problema não se fazem sentir. Da mesma investigação consta ainda o facto de figuras seniores do Executivo e, por conseguinte, filiadas ao partido Frelimo, estarem implicadas na pilhagem de espécies de madeira e nada lhes acontece.

A título de exemplo, José Pacheco, ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, já foi acusado de um alegado envolvimento no contrabando de madeira no país.

Numa investigação, a EIA teve acesso a gravações ocultas de depoimentos de empresários do sector da madeira, nas quais, um deles, de nacionalidade chinesa, diz ter dado dinheiro a José Pacheco pelo seu papel de “facilitador” na exportação de madeira traficada para a China.

O assunto, que levou a Justiça Ambiental, o Centro Terra Viva, o Centro de Inte-

continua Pag. 06 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 06 - Chiúre: os primeiros passos de um município



Para a maioria, a solução tem sido o auto-emprego. Augusto Antina, de 28 anos de idade, é exemplo disso. Ele dedica-se à comercialização de acessórios para dispositivos electrónicos, recargas de telemóveis e outros produtos, de modo a garantir o sustento da sua família.

À semelhança de Antina, dezenas de jovens ganham a vida nas ruas do novo município, uma actividade que iniciou antes de Chiúre ser elevada à categoria de autarquia. Presentemente, o comércio informal tem vindo a ganhar vida, tornando-se numa das principais fontes de receitas da edilidade.

#### Água, saneamento e saúde

Não é apenas o desemprego que está a deixar os municípios de Chiúre à beira do desespero, mas também a falta de água para consumo. A escassez de recursos financeiros é a desculpa mais invocada. Os moradores de diversos bairros, sobretudo das comunidades que circundam a vila, são

obrigados a percorrer longas distâncias para obterem o precioso líquido. Esta situação faz com que a maior parte dos residentes consuma água imprópria.

Para ter acesso ao preciso líquido, os munícipes têm de acordar muito cedo e formar longas filas nas poucas fontes que existem na autarquia. A título de exemplo, o bairro de Meriha conta com apenas quatro fontanários, que servem mais de nove mil habitantes.

Aliado ao défice no abastecimento de água potável, o saneamento do meio é preocupante. No recém-criado município de Chiúre verifica-se o incremento na produção de lixo. A recolha de resíduos sólidos é feita de forma deficitária devido à escassez de meios circulantes. O município, que conta apenas com um tractor, ainda não dispõe de uma lixeira municipal, com condições de aterro, pondo a nu o problema de lixo na via pública que está longe de ser ultrapassado.

Vendedores de produtos diversos

não só se queixam da falta de água como também do saneamento básico que é deficiente, comprometendo a saúde dos munícipes.

Apesar disso, nem tudo em Chiúre vai mal. A nível da autarquia, os moradores orgulham-se de beneficiar de serviços básicos de saúde. O município conta com um hospital rural, a única unidade sanitária que atende os residentes daquela região.

“Não tem havido demora no atendimento. O que mais preocupa a população é que, algumas vezes, tem havido falta de medicamentos, facto que dificulta o tratamento das suas doenças”, afirmou o munícipe Faruque Abdala.

#### Electricidade, vias de acesso e transporte

A rede eléctrica ainda é precária, havendo frequentemente restrições no seu fornecimento. Apesar de já contar com a energia de Cahora Bassa, a maioria dos bairros do município não tem iluminação pública, ou seja, a expansão da rede eléctrica na autarquia é praticamente nula. Os munícipes que vivem distante da vila não têm electricidade nas suas respectivas casas, e os que dispõem dela não a recebem nas condições desejáveis.

A nível do município, as questões relacionadas com estradas e ordenamento territorial são um problema bem patente. No que toca ao melhoramento das vias públicas, ainda há muito por ser feito. Nos últimos dois anos, não houve

nenhuma intervenção digna de registo. As poucas vias de acesso que existem não oferecem as mais elementares condições de transitabilidade.

Aliado à precariedade das vias públicas, está o problema da falta de ordenamento territorial em alguns bairros periféricos. Todos os dias, cresce o número de construções desordenadas com materiais não convencionais.

Em relação ao transporte, Chiúre ainda não tem sido servido pelo município, até porque este serviço é assegurado por operadores pri-

o seu dever cívico de voto. Além disso, ainda não há consciencialização sobre o trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Municipal local.

O vendedor ambulante Florêncio Joaquim do Rosário, de 31 anos de idade, disse que desconhecia que Chiúre é uma autarquia, para além de não saber a localização das instalações onde a edilidade funciona. “Não sabia. Eu votei porque nos disseram que tínhamos de votar”, afirmou o jovem comerciante, quando questionado sobre as últimas eleições autárquicas.



vados. Na verdade, o facto de ser atravessada pela EN1, a edilidade conta com fácil acesso às cidades de Nampula, Pemba e Montepuez.

#### Munícipes desconhecem a municipalização de Chiúre

Alguns moradores interpelados pelo @Verdade não sabem que Chiúre ascendeu à categoria de autarquia há sensivelmente dois anos, não obstante terem exercido

Farito Ali, residente do bairro de Muajaja, afirmou que há necessidade de a edilidade transmitir informações aos moradores sobre o processo de municipalização de Chiúre e o papel do Conselho Municipal para que seja do domínio de todos. “As populações conhecem apenas os órgãos da administração distrital, apesar de terem votado nas últimas eleições, razão pela qual não exigem uma melhoria de condições de via de acesso e outros serviços municipais à edilidade”, disse.

→ continuação Pag. 01 - Arão Nhancale ignorou o aviso da Direcção Ambiental e cometeu ilegalidade na construção dum canal de escoamento de águas pluviais na Matola

para assegurar que sejam tomadas decisões coerentes e medidas adequadas e preventivas de catástrofes ambientais”, mas fez-se de rogado.

Para além da ilegalidade que constituía a concessão do terreno naquela área, sem solicitação do parecer das instâncias competentes, conforme exigido por lei, figurava uma outra anomalia.

Pese embora a Screen Sprint Indústria Gráfica e Serviços, Limitada tenha seguido todos os trâmites legais para a materialização da obra, por despacho de 08 de Fevereiro de 2015, o outro edil da Matola, Calisto Cossa, ordenou a demolição parcial das edificações e alegou que “houve irregularidades na concessão do talhão e ordenou a demolição parcial da Gráfica para mitigar os danos que estão a acontecer em alguns bairros daquele município sempre

que há queda de pluviosidade”, indica o CIP.

Julgando-se lesada, a firma acima referida intentou, com sucesso, – não obstante o pedido da edilidade da Matola ao tribunal para que julgasse improcedente o expediente do requerente, por suposta falta de requisitos legais, pese embora assumisse a concessão do talhão – uma providência cautelar junto do Tribunal Administrativo da Província de Maputo em 23 de Janeiro de 2015, invocando a legalidade da concessão do terreno e das disputas, edificações, concretamente do DUAT do talhão I – 5 da Parcela 728/C, da licença de construção com o n.º 240/UO/11 e da licença de utilização n.º 17/UO/2013 e solicitou a suspensão da eficácia do acto administrativo de demolição parcial das edificações existentes no local.

Na verdade, “há muito tempo que

Nhancale vinha violando o Plano Director de Drenagem para a cidade da Matola e era notificado para não conceder licenças para construção na área ora em disputa, visto tratar-se de uma local reservado ao amortecimento das águas e, portanto, uma área de protecção do município”, escreve aquela organização moçambicana, dedicada à boa governação e transparência.

Porém, embora esteja claro que Nhancale violou o Plano de Estrutura Urbana, “não existe na legislação qualquer preceito que possa ser usado para responsabilizá-lo pelos factos acontecidos, mau grado. Pelo que, para que situações idênticas não ocorram no futuro, é imprescindível que seja produzida legislação específica nesse sentido”.

## Sete mortos numa explosão na Nigéria

*Sete pessoas morreram e 13 outras ficaram feridas na sexta-feira (11) passada em resultado de uma explosão num campo de deslocados em Malkohi, em Yola, no Estado de Adamawa (nordeste da Nigéria), declarou o Governo estadual.*

Texto: Agências

De acordo com o porta-voz deste Governo, Ahmad Sajoh, os feridos, dos quais quatro trabalhadores em estado grave, estão a ser tratados no Centro Médico Federal de Yola. Ele indicou que uma outra explosão ocorreu no campo de Madagali mas que o número de vítimas ainda não é conhecido.

“Acabo de receber um relatório sobre uma outra explosão em Madagali, mas nesta altura em que vos falo, tento ainda obter a imagem real da situação”, disse. A Polícia deplora este acto contra deslocados recém-chegados ao campo de Malkohi.

“Pensamos que estes deslocados

recém-chegados ousaram eventualmente minimizar as medidas de segurança (...) Fazemos o que podemos agora para que tais incidentes não voltem a acontecer”, garantiu o comissário da Polícia estadual, Gabriel Adaji.

A Agência Nacional de Gestão de Emergências (NEMA) confirmou que 298 pessoas deslocadas de Madagali e 17 de Sambisa foram transportadas quinta-feira última para o campo Malkohi, o maior, juntando-se a outras medidas durante estes seis anos da insurreição da seita islâmica e terrorista Boko Haram, no nordeste da Nigéria.

# TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



Assassino foge do Estabelecimento Penitenciário de Máxima Segurança da Machava

Texto: Redacção

Um perigoso cadastrado identificado pelo nome de Daniel Estêvão Muianga, conhecido nos meandros do crime pela alcunha de “Mbabane”, que estava a cumprir pena de prisão maior no Estabelecimento Penitenciário Regional de Máxima Segurança da Machava (vulgarmente conhecida por B.O.), na província de Maputo, pelo assassinato de um quadro sénior da Autoridade Tributária de Moçambique, fugiu na passada sexta-feira (11).

O Serviço Nacional Penitenciário não confirmou a fuga, mas duas fontes policiais confirmaram ao @Verdade a evasão, que aconteceu depois de Daniel Estêvão Muianga ter simulado necessitar de tratamento médico, o que terá motivado a sua transferência para o posto de saúde.

Encaminhado para o centro médico, Daniel, que cumpriu 20 anos de prisão pelo assassinato a sangue-frio de um director das Alfândegas de Moçambique em 2010, desapareceu. Segundo uma das nossas fontes, um guarda penitenciário está detido.

Não é a primeira vez que o criminoso tentava a fuga. Em Junho deste ano, com a cumplicidade não só de guardas penitenciários mas também de um funcionário do Tribunal Judicial do Distrito Municipal KaMavota, “Mbabane” conseguiu que fosse emitido um mandado para a sua soltura.

Na ocasião, segundo o jornal Canal de Moçambique, a Polícia na cidade de Maputo deteve o escrívão do referido tribunal, na posse de 145 mil meticais e nove telemóveis, um guarda penitenciário da B.O., a esposa do recluso e também um amigo de “Mbabane”.

Vem aí a nova época de chuvas e há previsão de cheias, novamente nas bacias do Púngué e Licungo



Moçambique ainda não se refez das cheias que no início de 2015 deixaram o país inundado e sitiado e já se avizinha uma nova época de chuvas, a partir de Outubro, com previsão de cheias, entre os meses de Janeiro e Março de 2016, nas bacias hidrográficas de Mutamba e Inhambane (na província de Inhambane), Púngué (na província de Sofala) e do Licungo (na província da Zambézia). “O importante é nós aprendermos como sociedade que nós estamos num país vulnerável tanto às cheias como às secas”, afirmou ao @Verdade a directora nacional de águas, à margem do 2º Fórum Nacional de Antevisão Climática onde algumas das instituições que lidam com a gestão da época chuvosa deixaram a descoberto que além de obras de emergência muito pouco foi feito pelo Governo moçambicano para prevenir mais uma calamidade natural que se avizinha.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Emildo Sambo

Os residentes do município de Mocuba tentam apagar da sua memória o dia 12 de Janeiro de 2015 nas estradas, pontes e mesmo nas linhas de transporte de energia eléctrica continuam visíveis os danos causados pelas cheias que deixaram restos de destruição em toda província da Zambézia, e afetando directamente 150.839 pessoas, destruindo completamente 8.797 habitações e causando a morte de 137 moçambicanos.

continua Pag. 09

Nyusi e Frelimo têm linguagens contrárias para um mesmo fim, a paz

Depois de na semana passada o porta-voz da Frelimo, Damião José, ter convocado uma conferência de imprensa na qual atribui dirigiu insultos e adjectivos depreciativos ao líder da Renamo, Afonso Dhlakama, em consequência do anúncio de criação de um quartel na Zambézia, na segunda-feira (14), o spokesman, voltou à carga e afirmou que Dhlakama “é malandro”, de tal sorte que simulou o ataque de sábado passado (12) contra a sua comitiva em Manica.

Texto: Luís Rodrigues

Em clara reposta ao facto de Dhlakama ter atribuído a emboscada supostamente planificada à Frelimo, Damião José, que na semana finda não poupou palavras e acusou o líder da “Perdiz” de “assumir a postura de um homem terrorista”, questionou, em tom irónico, se “haverá alguma dúvida de que o simulado ataque, em Manica, é mesmo obra de um malandro como o senhor Afonso Dhlakama?”.

O porta-voz foi mais longe ao declarar que “o senhor Dhlakama não precisa de todo este teatro para trazer ao de cima a sua postura belicista. Ela é-lhe intrínseca e o povo moçambicano sabe que a única coisa que ele sabe fazer é a guerra, é a destruição de bens e a morte de cidadãos”.

Neste contexto, os esforços para a pacificação do país, que têm sido empreendido pelo Chefe de Estado podem colapsar na medida em que na Frelimo parece haver dois comandos antagónicos para um mesmo fim, a paz.

Por uma lado, o Presidente da República, Filipe Nyusi, pauta por um discurso suave, tentando puxar o líder da Renamo para um terceiro frente a frente, depois de fracassado o dialogo político. Por outro, o partido no poder privilegia um ataque verbal ao líder do antigo movimento beligerante e à sua formação política, o que não só agudiza o

clima de cisão, como também transparece a ideia de haver um duplo comando na mesma formação política.

Em entrevista ao @Verdade, em Janeiro passado, Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) assassinado em Maio deste ano em Maputo, já antevia um duplo comando na Frelimo, tendo sugerido que Nyusi devia se desvincular do partido para ser soberano, conforme estabelece o artigo 133 da Constituição da República, e ele tem a prerrogativa para o efeito.

Para o docente universitário o Alto Magistrado da Nação tem o privilégio de não aceitar receber ordens da sua formação política, o que “seria o caminho mais adequado para fazer respeitar o princípio de soberania do Presidente da República” e, enquanto não fizer isso, a sua governação estará beliscada (...).

Refira-se que para além da guerra de palavras e armas, com o Governo e a Frelimo, a Renamo luta para ver implementada a sua proposta das assembleias provinciais. Para tal, submeteu ao Parlamento um projecto de alteração constitucional que introduz autarquias provinciais e preconiza que os governadores sejam nomeados nos mol-

des que propõe de modo a reduzir as competências do Chefe de Estado nessa matéria.

Sobre este assunto, Cistac dissera que o maior partido da oposição em Moçambique tinha cobertura constitucional para gerir de forma autónoma as províncias de Sofala, Manica, Tete, Nampula, Zambézia e Niassa.

Para tal, pode-se evocar o número 04, do artigo 273 da Constituição da República, sobre as “categorias das autarquias locais”, que determina que “a lei pode estabelecer outras categorias autárquica superiores ou inferiores à circunscrição territorial do município ou da povoação”. E em vez de “regiões autónomas”, passariam a se denominadas “províncias autónomas”, que é a designação mais abrangente no âmbito da lei em alusão.

Apesar de a Constituição da República determinar que Moçambique se organiza territorialmente em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações, a “Perdiz”, de acordo o nosso interlocutor, quando fala de “região autónoma” refere-se à província. Neste contexto, o que se pode fazer é transformar as províncias numa autarquia local, “o que é constitucional”, e o legislador (a Assembleia da República) pode acomodar a questão sem precisar de efectuar alterações na Lei-Mãe, explicou o malogrado.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para aaverdade@mz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 08 - Vem aí a nova época de chuvas e há previsão de cheias, novamente nas bacias do Púnguê e Licungo



Na província de Nampula 195.386 pessoas foram directamente afligidas pelas chuvas, que causaram a morte de cinco pessoas e danificaram totalmente 17.905 casas.

As províncias de Cabo Delgado e Niassa também foram maltratadas pelas cheias e inundações que em todo o país afectaram 421.557 pessoas e mataram 163.

O rasto de destruição começa em dezenas de milhares de habitações, passa por pelo menos três mil escolas danificadas, e danos em várias pontes e centenas de quilómetros de estradas. Pelas contas do Governo a reconstrução pós-cheias de 2015 custará pelo menos nove milhões de meticais que não estavam previstos no Orçamento do Estado.

#### EN1 na Zambézia só será reparado a partir de Outubro

A reconstrução definitiva das infra-estruturas destruídas tarda mesmo na única estrada que permite a ligação sul-centro-norte de Moçambique.

As obras nas pontes sobre os rios Licungo, Namilate, Mutuasse, Nivo e Mudora, na Estrada Nacional nº1(EN1) só devem iniciar com a nova época chuvosa, em Outubro, e deverão alongar-se durante o pico das chuvas, referiu em entrevista telefónica o delegado na Zambézia da Administração Nacional de Estradas(ANE), Daniel dos Santos, que entretanto tem confiança na capacidade dos empreiteiros de solucionarem uma eventual situação que uma nova cheia possa originar.

“As obras no corredor Nampe-

vo/Ile/Gurúe/Magige/Cuamba estão em curso neste momento, e boa parte delas já estará em grande medida feita na época chuvosa (2015-2016)”, afirmou o Daniel dos Santos que ainda esclareceu que neste momento o corredor, na Estrada nacional nº103(EN103), está transitável.

De acordo com a fonte, neste troço serão também montadas cinco pontes metálicas em Mutuasse, Ualasse, Icipua, Cogola e Nuhusse onde a EN103 havia ficado cortada.

Entretanto, o distrito de Namarrói continua sitiado devido a danos em quatro infra-estruturas. O delegado ANE na Zambézia assegurou que ainda durante o mês de Setembro será reaberto o tráfego rodoviário no corredor Ile/Namarrói.

A nossa fonte acrescentou que serão também reparadas as vias de acesso aos distritos de Molumbo, Mulevala e Derre.

#### Diques indefesos

Vulneráveis à força da água estão também os diques de defesa em alguns rios onde se esperam novas cheias.

Dos 30 quilómetros do dique de Nante, no rio Licungo, apenas 2,8 quilómetros foram reabilitados enquanto se mobiliza financiamento para a intervenção de toda a extensão da represa. O ajuze de Nicoadala, no Zambeze, ainda aguarda pela reabilitação dos seus 42 quilómetros para a reposição do nível de protecção. “Nós acreditamos que no mês de Novembro já teremos fundos para continuarmos o reconstruir o dique de Nante”,

afirmou em entrevista ao @Verdade a directora nacional de águas, Susana Saranga.

“Os diques fazem parte das medidas que nós temos que desenvolver para reduzir a nossa vulnerabilidade às cheias”, esclareceu Susana Saranga que justificou o atraso com a demora na mobilização dos recursos financeiros necessários. A título de exemplo, só este ano foram repostos os 168 quilómetros dos diques do Chókwè e Xai-Xai, na bacia do Limpopo.

“O atraso no desembolso de fundos” é também uma preocupação do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), manifestada durante o 2º Fórum Nacional de Antevisão Climática, que decorreu na semana passada em Maputo, pois “afecta o pré-posicionamento dos meios de busca e salvamento”.

A directora nacional de águas explicou ainda que “o problema principal com as cheias em Moçambique não se resolve só com infra-estruturas, resolve-se também com atitude que nós (moçambicanos) temos com relação a este ciclo hidrológico. Se eu sei que o baixo Nante é uma zona naturalmente vulnerável porque é que mantemos a população ali? Se a população está ali então vamos educar a população para quando vier o aviso de cheias ter de se retirar imediatamente e ir para as zonas seguras”.

Formação e educação das populações e órgãos locais, a todos os níveis, como medidas de mitigação do impacto das cheias (e de outras calamidades naturais) foram as conclusões apresentadas igualmente pelo INGC neste Fórum.



#### Risco de cheias nas bacias de Mutamba, Inhanombe, Púnguê e Licungo

Moçambique está sob influência do fenómeno climático conhecido por El Niño, que deverá durar até Março de 2016, e que é associado à queda irregular (com tendência para abaixo do normal) de chuvas sobretudo nas zonas centro e sul do país.

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) prevê, para os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, a possibilidade de ocorrência de “chuvas normais com tendência para acima do normal em toda a extensão das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, e norte da província da Zambézia; Chuvas normais com tendência para abaixo do normal em toda a extensão das províncias de Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo e sul da província da Zambézia”.

O INAM divulgou no 2º Fórum Nacional de Antevisão Climática que para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2016, há uma maior probabilidade de ocorrência de “Chuvas normais com tendência para acima do normal nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e norte a leste do Niassa; Chuvas normais com tendência para abaixo do normal para a parte oeste da província do Niassa e a totalidade das províncias de Tete, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo”.

À margem do Fórum o @Verdade questionou o director do INAM as razões da falta de informação sobre o tempo diariamente nos distritos e municípios, e nem mesmo naqueles mais vulneráveis às calamidades naturais. Ataná-

sio Manhique explicou que a informação diária do tempo ainda se limita às capitais provinciais devido à falta de estações meteorológicas nesses locais, cada uma delas implica um investimento de 10 a 20 mil dólares norte-americanos (cerca de 400 a 800 mil meticais), mas está previsto até 2019 alargar para 90 o número de estações para a previsão do tempo em Moçambique.

#### Campanha agrícola deverá ser boa nas regiões Centro e Norte

Depois de as cheias de 2014 e 2015 terem causado danos em 176.500 hectares, dos 5.547.476 semeados, o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), analisando a previsão climática para 2015/2016, espera “uma campanha agrícola relativamente boa nas regiões Centro e Norte”; porém, não descarta a ocorrência de situações extremas.

Entre Outubro e Dezembro deste ano o MASA prognostica que, devido ao índice baixo de satisfação das necessidades hídricas das culturas, tal situação poderá “originar stress hídrico e influenciar negativamente” a campanha agrícola.

Já nos primeiros três meses de 2016 o MASA espera um “impacto positivo da precipitação nas culturas” particularmente nas províncias de Manica, Sofala e Zambézia.

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar recomenda aos camponeses da região Sul “sementeiras tardias e uso de variedades de ciclo curto, principalmente no período Janeiro, Fevereiro e Março”.

Para os agricultores nas regiões Centro e Norte de Moçambique o MASA recomenda o “uso de variedades de ciclo médio e longo e sementeira normal a partir do mês de Novembro/Dezembro”, sem no entanto esquecer as zonas onde podem eclodir pragas/doenças.

O Fórum Nacional de Antevisão Climática (FNAC) é constituído pelo Instituto Nacional de Meteorologia, pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, pela Direcção Nacional de Águas, pela Direcção nacional de Saúde Pública e ainda pela Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA  
PARA ONDE PRECISAR  
EM MAPUTO E NA MATOLA**

**Ligue já 843998638 ou 868723017**



Publicidade



## Acidentes de viação matam 28 pessoas e ferem outras 60 numa semana em Moçambique

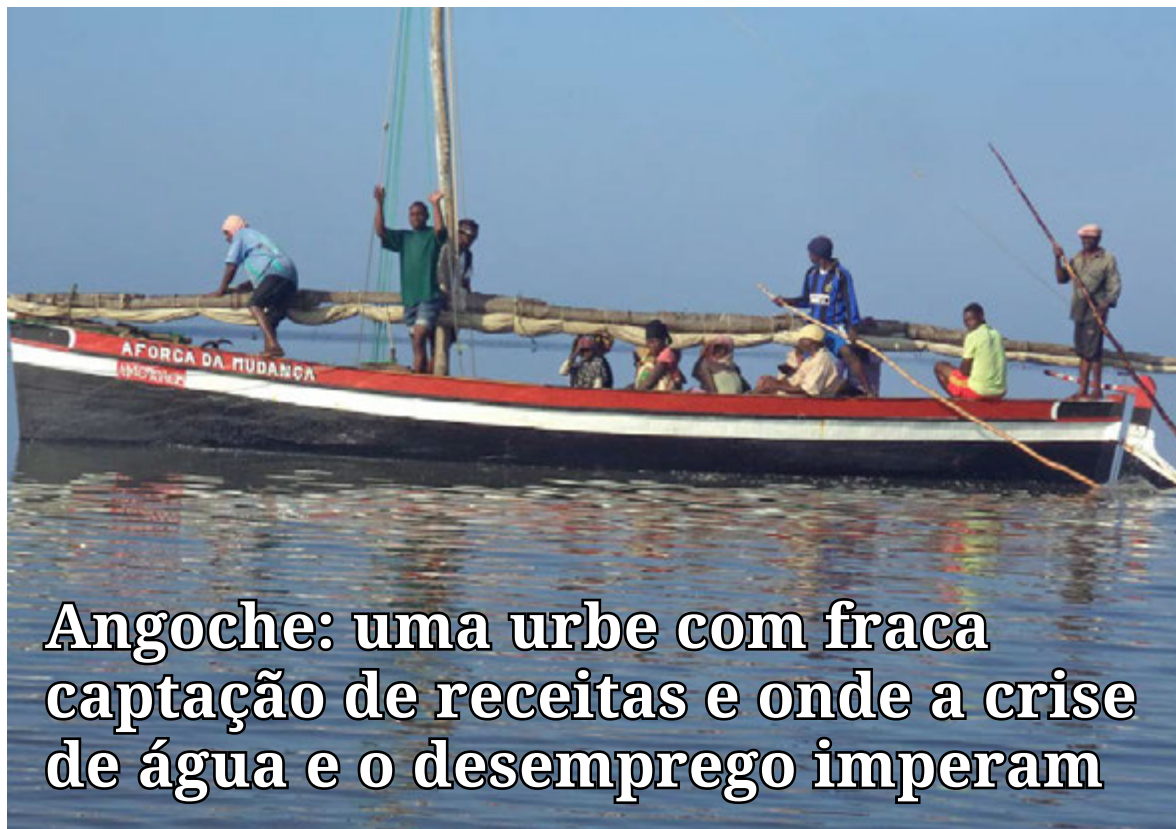
Texto: Redacção

Pelo menos 28 pessoas morreram, 36 ficaram gravemente feridas e 24 contraíram lesões ligeiras em consequência de 48 acidentes de viação causados por excesso de velocidade, corte de prioridade, pela má travessia de peões e ultrapassagens irregulares devido a embriaguez, entre 05 e 11 de Setembro em curso, em diferentes regiões do território moçambicano.

Entre outros danos materiais avultados, a sinistralidade rodoviária resultou em 22 atropelamentos, 48 casos despistes e capotamento, choques entre carros e motorizadas e queda de passageiros.

O número de vítimas mortais na semana finda é superior em relação ao da semana antepassada, em que morreram 23 cidadãos, contra 35 óbitos registados na última semana de Agosto passado.

No âmbito de combate a este mal, a Polícia de Trânsito fiscalizou 33.012 viaturas, impôs 4.752 multas, apreendeu 70 carros por várias irregularidades, confiscou 383 cartas de condução e mais de 50 livretes, e 277 pessoas foram detidas por se fazerem ao volante ilegalmente.



## Angoche: uma urbe com fraca captação de receitas e onde a crise de água e o desemprego imperam

Angoche, uma cidade e município de Nampula, celebra a 26 de Setembro corrente, o seu 45º aniversário desde que foi elevado à categoria de urbe. A par de outros municípios, tais como os centenários Maputo e Beira, aquele ponto do país enfrenta a falta de água potável, os altos índices de desemprego, a existência de lixo e a falta de vias de acesso, problemas que se devem à fraca colecta de receitas para o desenvolvimento local, segundo o edil Américo Assane Adamugy.

Texto & Foto: Luís Rodrigues

A melhoria das condições de vida dos munícipes é o principal desafio que se impõe

àquela cidade localizada na região sul da província de Nampula. Américo Adamugy

reconhece a existência de vários problemas que apoquentam a po-

continua Pag. 11 →

## Procurador Provincial de Nampula volta insistir na urgência de estancar a “caça” aos albinos

A Procuradoria Provincial de Nampula diz que recebeu da Polícia de Investigação Criminal (PIC) 10 processos-crime relacionados com o tráfico de pessoas, principalmente de albinos, em menos de 20 dias, e reitera a necessidade de as autoridades governamentais criarem medidas eficazes para defenderem a integridade das vítimas.

Texto: Redacção/Leonardo Gasolina

No total, aquela instituição do Estado tem em seu poder 19 processos relacionados com esta matéria e refere que já deteve 33 indivíduos em conexão com o tráfico de seres humanos.

Dos casos mais recentes consta um relacionado com o rapto e morte de dois jovens com uma anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo, no distrito de Malema. Em Ribáuê, um adolescente desapareceu misteriosamente do seio familiar.

Cristóvão Mondlane, procurador provincial de Nampula que lidera a Task Force, um organismo criado para o combate ao tráfico de pessoas, que em Agosto passado criticou a aparente inacção das autoridades no enfrenta-

mento ao tráfico de albinos, voltou a manifestar preocupação, na terça-feira (15), aquando do encontro desta entidade.

Sabe-se que dos 33 detidos por suposto envolvimento neste problema, alguns são parentes das vítimas, que, segundo Cristóvão Mondlane, facilitam a “caça” aos albinos.

O encontro, que contou com a participação de organizações da sociedade civil, membros do governo e a Associação dos Albinos de Nampula (Amor à Vida), visava encontrar mecanismos para o combate ao tráfico de pessoas.

A Task Force confirmou também a existência de indivíduos que exumam campas para a extracção de ossadas de gente com as característi-

continua Pag. 11 →

## Milhares de doentes com VIH/SIDA desistiram do tratamento em Nampula

Nos últimos dois anos, pelo menos 20.880 (9%) pessoas infectadas pelo VIH/SIDA na província de Nampula, de um total de 232 mil registadas para a terapia, abandonaram o Tratamento Anti-retroviral (TARV) em diferentes unidades sanitárias, o que, segundo o governo local, pode contribuir para a contaminação de mais gente.

Texto: Luís Rodrigues

Nampula, uma parcela do país com mais de cinco milhões de habitantes (mais populosa de Moçambique a par da Zambézia e que juntos agregam 39% de habitantes), tem uma taxa de seroprevalência estimada em 4.6%, de acordo com o Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o VIH/SIDA em Moçambique (INSIDA 2009).

As razões do abandono ao tratamento ainda estão por esclarecer, de acordo com as autoridades. Contudo, o Núcleo Provincial de Combate à SIDA indica que tal situação se deve ao baixo nível de escolaridade por parte de certos pacientes, ao estigma e à discriminação.

Para Sara Samuel Jane, coordenadora daquele organismo, depois de alguns meses de terapia, um número considerável de doentes tem a ilusão de que está curado. Um outro grupo pura e simplesmente

opta por não voltar ao hospital.

Sara Jane falava à Imprensa na terça-feira (15), numa cerimónia de atribuição de meios circulantes aos pontos focais do Núcleo Provincial de Combate ao SIDA afectos aos municípios de Nacala-Porto e Malema, bem como aos distritos de Mecuburi (o mais afectado pela “pandemia do século”), Muecate, Moma, Angoche, Murrupula e Erati.

Foram oferecidas nove motorizadas adquiridas pelo governo de Nampula em parceria com a Cooperação Alemã e co-financiadas pela União Europeia.

A secretária provincial de Nampula, Verónica Langa, disse que a acção visa fazer face à resposta ao VIH/SIDA nos pontos acima referidos.

Em Nampula, estima-se que cerca de 100 associações estejam envolvidas em acções de combate à doença.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 10 - Angoche: uma urbe com fraca captação de receitas e onde a crise de água e o desemprego imperam

pulação mas que localmente não encontram qualquer solução, devido à falta de dinheiro. Actualmente, colecta-se apenas três milhões de meticais para os cofres do município porque o número de operadores comerciais é reduzido. Por conseguinte, o progresso regista-se a passo de camelo.

Por um lado, o nosso entrevistado considera que o lixo ainda é mal recolhido supostamente porque, em parte, certas famílias não cumprem o horário estabelecido para a sua deposição nos lugares apropriados. Consequentemente, Angoche é uma das cidades menos limpas da região do norte de Moçambique.

A edilidade funciona só com um tractor e um camião, actualmente inoperacionais. “Não temos equipamentos suficientes na área de saneamento; porém, estamos a pensar em adquirir tambores vazios para colocá-los em diferentes pontos de maior concentração de lixo, mas continuamos preocupados porque alguns munícipes não nos ajudam neste processo, sobretudo no que diz respeito ao cumprimento dos horários”, frisou Américo



Adamugy.

Por outro lado, o nosso entrevistado disse que, pese embora as limitações financeiras enfrentadas, a prioridade é a expansão do comércio e das vias de acesso. Para o efeito, o conselho municipal está a investir cerca de cinco milhões e setecentos mil meticais na construção de seis mercados nos bairros Boleia, Pule, Km-13 e Namaripe.

Paralelamente a esse trabalho, decorre a pavimentação de ruas no centro da cidade. O projecto contempla ainda a reabilitação das ruas do Pa-

parato e das Embarcações, com 500 e 480 metros, respectivamente.

No diz respeito ao desemprego, o encerramento de grande parte das unidades fabris ligadas ao processamento do pescado, da castanha de caju e ao descasque de arroz é apontado como sendo a principal causa do aumento do desemprego naquela autarquia.

Por exemplo, Andrade Chaúr Abacar, que lutou pela defesa da soberania e democracia, vive no bairro da Horta, em Angoche, uma cidade que

o viu nascer em 1966. Desde que passou à disponibilidade militar, à luz do Acordo Geral de Paz (AGP), assinado em 04 de Outubro de 1994, ele nunca teve o privilégio de conseguir um posto fixo de trabalho, porque a cidade não oferece condições para o efeito. A disputa por uma vaga de emprego é renhida.

À semelhança de Chaúr, muitos residentes da Angoche clamam por uma ocupação formal e digna, sendo a pesca artesanal e a agricultura de subsistência as únicas fontes de rendimento familiar.

A falta de água potável, com uma cobertura de cerca de 30 por cento, é uma outra questão que tira sono às autoridades de Angoche. Segundo o presidente daquele município, a situação é mais dramática nos bairros de Nantacala, Quiquige, Malacassa, que se situam ao longo da costa e onde a água não é salubre.

A cidade costeira de Angoche conta com 37 bairros, distribuídas em cinco localidades municipais e tem uma extensão territorial de 182 quilómetros quadrados. Mulheres e crianças acordam todos os dias de madrugada para acarretarem pelo menos uma

lata de água nos fontanários e, na maioria das vezes, em poços cuja conservação é precária.

Aliás, a pesca em Angoche, uma actividade que pelo seu potencial, sobretudo o camarão, podia impulsionar o desenvolvimento local, enfrenta uma série de condições adversas de circulação na estrada Nampula/Angoche. Este troço ficou mais degradado com as últimas chuvas no país. Os utentes daquela via chegavam aos seus destinos deveras fatigados e com os nervos à flor da pele, pois despediam muito dinheiro para chegarem aos seus destinos. As viaturas nas quais se faziam transportar registavam problemas mecânicos de vária ordem. Há viagens cujo preço eram de 150 meticais mas que chegaram a custar 600 meticais.

Para além disso, o distrito em questão detém uma das melhores e maiores praias paradisíacas de Moçambique para o desenvolvimento turístico, com cerca de 40 quilómetros de extensão, que podia também propiciar a prática do desporto náutico, tal como é a Praia Nova. Entretanto, o potencial ainda não é devidamente explorado.

→ continuação Pag. 10 - Procurador Provincial de Nampula volta insistir na urgência de estancar a “caça” aos albinos

cas anteriormente descritas, tendo indicado os distritos de Malema, Murrupula como os que mais casos registam.

“Para a consumação deste tipo de crimes, os familiares das vítimas são os principais actores”, referiu Mondlane, que depois revelou que no passado dia 25 de Agosto fez-se passar de um comprador de uma pessoa com albinismo, que estava nas mãos de oito indivíduos que caíram nas malhas do procurador e foram detidos.

O preço combinado para a venda da vítima cujo nome omitimos por razões óbvias era de quatro milhões de meticais. Em consequência disso, um professor, por sinal tio do albino que seria vendido, está preso por ser alegadamente quem intermediava o negócio.

Para Mondlane, o Governo deve, com a máxima urgência possível, encontrar formas de estancar o mal antes que seja

tarde. Na sua opinião, trata-se de um problema que não só aflige pessoas que nasceram com albinismo, mas toda a sociedade moçambicana.

De referir que o Executivo anunciou há dias a criação de um grupo multisectorial de trabalho com vista a encontrar medidas de protecção às pessoas com albinismo. A equipa é liderada pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

Enquanto isso, desde Dezembro do ano passado, pelo menos 114 pessoas com albinismo desapareceram nas regiões Centro e Norte de Moçambique para fins ainda desconhecidos, o que significa que esta gente está ameaçada, segundo a Associação Moçambicana de Apoio aos Albinos (AlBiMoz) em Nampula, que indica que das vítimas apenas três foram resgatadas e não se sabe se os restantes cidadãos estão ou não vivos. O certo é que nunca mais se ouviu falar deles.

## Polícia prende 33 imigrantes ilegais em Nampula

*Trinta e três cidadãos de nacionalidade somali encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, desde a noite do último sábado (12), por alegada entrada ilegal no país. Os visados foram interpelados num camião que estava para seguir viagem para a capital moçambicana.*

Texto & Foto: Leonardo Gasolina



Os imigrantes, que estão detidos nas celas números dois, três e quatro no Comando Provincial da PRM em Nampula, entraram em Moçambique através da fronteira de Cabo Delgado, o que leva as autoridades a acreditarem que os mesmos atravessaram a República Unida da Tanzânia. O @Verdade soube que o destino dos indivíduos era a República da África do Sul.

Em conexão com o caso, dois moçambicanos, que respondem pelos nomes Sérgio Cossa e Sitome Francisco, estão também presos indiciados de envolvimento no acto. O primeiro cidadão

é motorista do camião apreendido e presume-se que seria ele a transportar os imigrantes ilegais, enquanto o segundo compatriota é acusado de colaborar nos contactos para o aluguer da viatura em alusão.

Entretanto, Cossa nega as acusações que lhe são imputadas e defendeu que a pessoa que o contactou para alugar a viatura disse que se tratava de transporte de mobília para Maputo.



Segundo Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, a neutralização dos supostos imigrantes ilegais foi no âmbito da patrulha que tem sido feita em dife-

rentes artérias da cidade e província.

“A Polícia encontrava-se a patrulhar o bairro de Muahivire, concretamente a zona de Naloko, quando repentinamente deparou com este camião (ele apontava para o carro)” e durante a vistoria os 33 somalis foram descobertos.

Mourinho disse que nenhum dos visados tinha um documento que diz respeito à sua entrada ou permanência no país. Há “um trabalho a ser feito em coordenação com o sector de tutela (serviços migratórios), no sentido de repatriar os indivíduos”.

Refira-se que Nampula tem registados vários casos de imigrantes ilegais que se fazem àquele território por via de Cabo Delgado. Na madrugada do dia 08 de Setembro corrente, cidadãos estrangeiros foram neutralizados depois de entrarem no país por aquela fronteira.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA  
PARA ONDE PRECISAR  
EM MAPUTO E NA MATOLA**

**Ligue já 843998638 ou 868723017**



Publicidade



## Cinco irmãos menores de idade morrem num incêndio em Gaza

Texto: Redacção

Cinco crianças, da mesma família, com idades compreendidas entre 1 e 9 anos de idade, morreram carbonizadas no interior de uma residência na noite de quarta-feira (16), no distrito de Chibuto, província de Gaza.

Os menores encontravam-se a dormir trancados no interior da casa de construção precária, a qual ficou completamente reduzida a cinzas. O incêndio foi provocado por um candeeiro deixando acesso sendo que a tragédia se deu numa altura em que a mãe dos petizes estava ausente, segundo a Rádio Moçambique.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza disse àquela emissora que os vizinhos tentaram socorrer as vítimas, mas sem sucesso.

O porta-voz da PRM, Jeremias Langa, que lamenta o sucedido e disse que a corporação está a investigar o caso no sentido de descobrir se há ou não uma mão externa, criminosa, que contribuiu para que se registasse este incêndio fatal.



## Mahurunga: uma aldeia onde falta quase tudo

Privados de serviços básicos, pouco mais de mil moradores da aldeia Mahurunga, em Cabo Delgado, percorrem, todos os dias, aproximadamente cinco quilómetros para ter acesso à água no rio Lúrio, e mais sete para chegar até a unidade sanitária mais próxima. Porém, este não é o principal problema da população. Nos últimos dias, a comunidade tem sido castigada pela falta de alimentos.

Texto & Foto: Redacção

No ano passado, Amélia Daudó, cuja idade desconhece, considerava-se uma pessoa de sorte, pois, da parcela de terra que detém, colheu quantidades consideráveis de feijão, amendoim e milho. Ela é viúva e cuida sozinha de quatro filhos há seis anos.

Amélia reside na aldeia de Mahurunga, a aproximadamente 35 quilómetros da vila municipal de Chiúre, em Cabo Delgado, numa casa de adobe e capim à semelhança de centenas de pessoas que lá vivem. A única fonte de sustento do seu agregado familiar tem sido a agricultura. Porém, no presente ano, a sorte foi outra. Devi-

do à escassez de chuvas, boa parte da colheita ficou comprometida. Ela produziu apenas mandioca e milho.

“Conseguí apenas cultivar mandioca e um bocado de milho”, disse, tendo acrescentado que, no ano passado, produziu quantidade suficiente para encher o silo

continua Pag. 13 →

## Três vendedores informais detidos por alegada incitação à violência em Nampula

Três vendedores informais, acusados de incitação à violência quando se dirigiram às instalações do edifício do Conselho Municipal de Nampula para obter esclarecimentos em torno da destruição das suas bancas, foram detidos de forma violenta pelas polícias Municipal e de Protecção, na manhã de quinta-feira (17).

Texto: Luís Rodrigues

Um grupo daqueles comerciantes envolveu-se em escaramuças com os agentes da Lei e Ordem e camarários na cidade de Nampula depois de, de forma organizada, não ter conseguido dialogar com o presidente do município, Mahamudo Amurane. O encontro visava esclarecer as razões que levaram à sua retirada coerciva das ruas da urbe para um mercado cujas obras ainda estão em curso e não oferece condições para o exercício da sua actividade.

Com vários dísticos empunhados, os vendedores marcharam até ao edifício da edilidade mas, quando se preparavam para entrar na sala de reuniões para discutir o assunto que lhes levava àquele local, foram travados pela Polícia Camarária, que, volvidos alguns minutos, foi reforçada pela Polícia da Repú-

blica de Moçambique (PRM) fortemente armada e que se fez ao local supostamente para restabelecer a ordem.

Poucos comerciantes escaparam aos maus-tratos perpetrados pelas duas forças policiais e o grosso fugiu em debandada devido à perseguição violenta dos agentes da Lei e Ordem. Mahamudo Amurane foi chamado de emergência para dialogar com os vendedores e apaziguar os ânimos.

No sua curta interacção com os visados, o edil deixou claro que a venda de produtos na via pública e/ou ao longo dos passeios tem os dias contados; porém, reconheceu que o novo mercado em construção, no bairro de Muhala-Expansão, ainda não está em

continua Pag. 13 →

## Renamo promete vingar-se do ataque contra o seu líder Afonso Dhlakama em Manica

Volvidos alguns dias após o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, ter garantido que não iria retaliar o atentado que sofreu no sábado passado (12) em Chibata, junto do rio Boamalinga, na província de Manica, supostamente perpetrado pela Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma força anti-motim e repressiva do Estado, pois para ele é “como se não tivesse acontecido nada”, na quinta-feira (17), em Maputo, Manuel Bissopo, secretário-geral desta formação política, prometeu vingança e recorrer a tudo o que estiver ao seu alcance para o efeito. Todavia, deixou claro que não se trata de uma declaração de guerra, “mas que fique claro que a Renamo irá reagir política e sabiamente”.

Texto: Emildo Sambo

“A Renamo vai usar tudo o que estiver ao seu alcance para se vingar da tentativa directa para assassinar a pessoa mais querida dos moçambicanos e que dedicou a sua vida para devolver a dignidade ao povo moçambicano. O povo vai reagir para repor a justiça”, declarou Manuel Bissopo, em conferência de imprensa, dando sinais de existência de forças com posicionamentos contrários em relação à emboscada em alusão.

O secretário-geral do maior partido de oposição em Moçambique, que há sensivelmente três anos está em braço-de-ferro com o Governo devido ao desacordo relativamente à forma como o país é governado, bem como à

gestão dos ganhos provenientes dos recursos naturais, lembrou que não é segredo para ninguém que a Renamo detém armas – em quantidades publicamente desconhecidas – contudo, “a reacção (vingança) será à medida dos ataques das Forças de Defesa e Segurança moçambicanas”.

Para este antigo movimento beligerante – ainda com homens armados em número desconhecido “aquartelados” e aos quais recorre para confrontar o Governo e as suas Forças de Defesa e Segurança – “uma vez que as autoridades têm estado a desmentir a autoria do atentado (contra Afonso Dhlakama), exigimos que haja uma

continua Pag. 13 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440  
E-Mail para averdadem2@gmail.com  
ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 13 - Mahurunga: uma aldeia onde falta quase tudo



metálico de 300 quilogramas que obteve de um projecto que tem vindo a apoiar pequenos agricultores naquela parcela do país.

Presentemente, a família de Amélia vive na incerteza do que vai comer no dia seguinte. “Só temos mandioca para comer e um bocado de amendoim. O milho que restou é para semear na próxima época”, explicou, enquanto apanhava do chão os grãos deste cereal.

Esse facto repete-se na vida da família de Amélia há três anos, mas neste as coisas tendem a agravar-se. Assim como ela, muitas famílias vivem na insegurança alimentar. Refira-se que esta situação tem sido uma constante nos últimos tempos na aldeia de Mahurunga, fustigando a população.

A agricultura, quase que de forma exclusiva para a subsistência, é a actividade predominante, envolvendo quase todos os agregados familiares. A aldeia tem sido um potencial produtor de milho, feijão e amendoim, mas este ano começa-se a assistir a uma nova realidade em Mahurunga. Devido à fraca produção causada pelas falta de chuvas, há cada vez mais cam-

poneses a abandonarem a produção daquelas culturas, para se dedicarem exclusivamente à de mandioca. Além disso, há famílias que perderam quase tudo e, agora, esperam por uma ajuda divina.

#### Falta água, não há unidade sanitária

Não é apenas a iminente bolsa de fome que preocupa os moradores de Mahurunga, a falta de água é também uma das principais dores de cabeça. Todos os dias, pelas manhãs, quando sai de casa à procura de água, Eugénia Ribeiro, de 38 anos de idade, tem de percorrer pelo menos quatro quilómetros a pé até ao rio Lúrio para obter água para consumo.

O acesso ao precioso líquido ainda é um problema sério que afecta directamente pouco mais de 300 agregados familiares que compõem a aldeia. O único fontanário que existe naquele povoado dista seis quilómetros da habitação de Eugénia. “Por causa da distância, eu opto por ir até ao rio”, afirmou.

A maioria das famílias daquela aldeia não dis-

põe de poços artesianos e é obrigada a caminhar até ao rio Lúrio, e a água é usada para beber, lavar roupa e loiça, e confeccionar alimentos.

Relativamente à saúde, a unidade sanitária mais próxima dos moradores da aldeia é o Centro de Saúde de Ocua, que fica a quase sete quilómetros de Nahurunga. A malária, as doenças diarreicas e o VIH/SIDA têm sido as principais causas de internamento. Em média, por mês 10 pessoas são internadas. Os casos mais graves são transferidos para a sede do distrito. Ao contrário do ano passado, este centro de saúde dispõe de uma quantidade considerável de medicamentos.

A nível do sector, neste momento, o desafio continua a ser o melhoramento do atendimento e a disseminação dos serviços de saúde nas comunidades.

#### Moradores pedem escola

A aldeia de Nahurunga é atravessada pela Estrada Nacional número 1, que liga a cidade de Nampula à de Pemba. A falta de escolas para as crianças é também um dos problemas que preocupa os residentes. Eugénia Ribeiro conta que os seus dois filhos, que frequentam a terceira e quinta classes, percorrem longas distâncias para poderem estudar. “Se tivéssemos escola aqui perto, isso iria ajudar muito as nossas crianças”, disse.

Jossias Ambassa é também morador daquela aldeia. Construiu a sua casa à beira da estrada e dedica-se à produção agrícola, com destaque para a cultura de amendoim. Na sua opinião, as autoridades governamentais deveriam construir escolas na sua região, para facilitar a vida dos residentes. “Os nossos filhos têm de ir até Ocua para estudar porque nesta comunidade não temos escola e, muitas vezes, eles não vão por causa da distância”, afirmou.

→ continuação Pag. 12 - Três vendedores informais detidos por alegada incitação à violência em Nampula

investigação séria e imparcial e que haja responsabilização do chefe do Estado-Maior General (Graça Chongo), bem como do comandante do Exército”.

A “Perdiz” acredita que o general” Eugénio Mussá, comandante das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, tenha estado “em frente da operação que visava matar o líder da Renamo, tenha recebido ordens diretas de Filipe Jacinto Nyusi. Acreditamos que o ministro da Defesa (Salvador Mtumuke) e o chefe do Estado-Maior General sejam co-niventes”, acusou Bissopo.

O militante deste partido não só disse que um grupo de Polícias da República de Moçambique (PRM) se juntou a 20 militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, alinhados pelo general Eugénio Mussá, como também supõe que as duas dezenas de guerrilheiros “são todos provenientes das ex-Forças Populares de Libertação de Moçambique, braço armado da Frelimo”.

Face às declarações do porta-voz da Frelimo, Damião José, na sequência das acusações de Afonso Dhlakama em relação ao ataque em causa e do anúncio de criação de um quartel na Zambézia, a posição da Renamo pode ser também uma resposta ao partido no poder. Refira-se que o spokesman da formação política dirigida pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, dirigiu adjectivos depreciativos a Dhlakama. Apelidou-o de “malandro”, logo depois de o ter acusado de ser apologista do terrorismo.

→ continuação Pag. 12 - Três vendedores informais detidos por alegada incitação à violência em Nampula

condições para ser usado. Orçada em cerca de um milhão e quinhentos mil meticais, a referida infra-estrutura com a qual se pretende descongestionar a cidade não dispõe de casas de banho nem está coberta, e tão-pouco tem energia eléctrica.

Diante desta situação, os comerciantes informais consideraram que houve precipitação por parte da edilidade ao destruir as suas bancas sem que o novo mercado tenha sido concluído.

Amisse Ali e e Alide Sumalige, alguns dos vendedores em causa, disseram que depois da tomada de posse Amurane prometeu que a venda seria efectuada livremente nas ruas da cidade de Nampula. O edil reconheceu ter dito tal facto, mas numa altura em que o comércio informal estava desorganizado e pretendia, supostamente, liberalizar a actividade.

Comandante da Polícia Municipal ameaça atirar contra jornalista do @Verdade

Durante as escaramuças entre os vendedores informais e as autoridades policiais, o nosso jornalista foi ameaçado de morte pelo comandante da Polícia Municipal e perdeu parte do seu equipamento de trabalho em virtude de ele ter fotografado o momento da desavença entre as partes.

O comandante em alusão deu ordens para os seus subalternos arrancarem, violentamente, o equipamento alegadamente porque o repórter estava a agir fora das normas éticas da sua profissão. Aliás, pese embora o ofendido estivesse devidamente identificado com um crachá, o funcionário do município de Nampula alegou que não havia credencial emitida pela edilidade a autorizar a cobertura dos acontecimentos no local. Segundo o agente da Polícia Camarária, o documento em posse do nosso repórter não servia como identificação para o exercício da actividade jornalística.

Na altura em que a vítima contactou o comandante para ter o seu material de trabalho de volta, este disse que não queria ser incomodado porque estava a cumprir com a sua missão de garantir a ordem. Enquanto decorria o diálogo, o visado apontava uma arma do tipo pistola contra o repórter. Esta é a segunda vez, em menos de três meses, que a Polícia Municipal daquela cidade maltrata o nosso trabalhador por ordens do respectivo comandante.

## Podemos pensar livremente em Moçambique e difundir esse pensamento, mesmo que seja crítico aos servidores públicos, sem medo

*Os moçambicanos têm o direito de pensar de modo diferente e podem divulgar a sua opinião sem medo mesmo que sejam críticos, azedos, escabrosos, causem incómodo ou provoquem aborrecimento ao Presidente da República, ao seu Governo ou a qualquer outro político ou funcionário público. “A partir de hoje (16 de Setembro) de facto estamos numa situação em que devemos orgulhar-nos daquilo que pensamos e dizemos claramente aquilo que pensamos, sem qualquer receio, sem qualquer medo”, afirmou o jornalista Fernando Mbanze depois de ser absolvido pelo Tribunal Judicial do Distrito de Kampfumo, na cidade de Maputo.*

Texto: Adérito Caldeira

Esta autorização para pensar de modo diferente e difundir-la, mesmo que seja através dos órgãos da comunicação social ou simplesmente através da rede mundial de computadores (Internet), que já estava consagrada na Constituição de Moçambique, ganhou força após a sentença proferida pelo Juiz João Guilherme, da 4ª secção do Tribunal Judicial do Distrito de Kampfumo, que decidiu não arquivar o caso que não foi provado pela acusação do Ministério Público nem aplicar a Lei da Amnistia de Agosto de 2014 mas absolver os réus, Carlos Nuno Castel-Branco e Fernando Mbanze, por não terem cometido crime nenhum mas apenas criticado o antigo Presidente Armando Guebuza e usou o seu acórdão para recordar a quem tinha dúvidas que vivemos num Estado de Direito Democrático onde “para a sobrevivência da Constituição deve-se alargar o âmbito da Liberdade de Expressão”.

No acórdão o Tribunal considerou que a “Carta” de Castel-Branco ao ex-Chefe do Estado, Armando Emílio Guebuza, “está dentro da armadilha da Liberdade de os cidadãos se expressarem livremente” que se algum procedimento criminal o Tribunal decidisse “estaria a criar uma espécie de lei do silêncio”, posição recusada pelo Juiz Guilherme e pelos seus pares, os juizes eleitos Amélia Fumo e Ernesto Miuquessene.

O entendimento do Tribunal é que na “Carta” um cidadão está a criticar o Governo e tem todo o direito de o fazer pois o “Presidente da República assume as suas responsabilidades constitucionais, governa pessoas e as pessoas é claro que têm o direito de opinar sobre como o Presidente da

República, como um Governo, conduz os destinos de um país (...) por mais que a linguagem seja satírica, seja azeda, seja muito escabrosa, seja muito apertada, cause incómodo, provoque aborrecimento nas pessoas mais sensíveis”.

O editor do jornal Mediafax, que era acusado do crime de abuso da Liberdade de Imprensa, afirmou após a absolvição “que o Juiz não leu apenas uma sentença, eu penso que o Juiz não absolveu simplesmente Fernando Mbanze e Castel-Branco. O Juiz aqui absolveu a Liberdade de Imprensa, absolveu a liberdade de opinião”.

“O que disse aqui o Juiz é que na verdade as pessoas têm o direito de pensar, e acima de tudo têm o direito de pensar (de modo) diferente. Porque o que estava a ser julgado aqui hoje não é o simples pensar, é o pensar diferente. Penso que a partir de hoje de facto estamos numa situação em que nos devemos orgulhar daquilo que pensamos e dizemos claramente aquilo que pensamos, sem qualquer receio, sem qualquer medo”, acrescentou o jornalista Fernando Mbanze.

O professor Carlos Nuno Castel-Branco disse após a leitura da sentença que o processo “foi uma grande lição de democracia” e que Moçambique “hoje está mais livre do que estava ontem”.

“A nossa democracia hoje tem mais sentido do que tinha ontem. Mas a democracia só é democracia se se souber defender” acrescentou o académico que prometeu continuar a ser crítico, pois ele também é um cidadão, “treinado nas melhores tradições de luta” de Moçambique.





## Boqueirão da Verdade

“O senhor Dhlakama continua a assumir a postura de um homem terrorista que não tem sentimento humano e é inimigo da paz e do desenvolvimento. As condições que a Renamo tem estado a exhibir, mormente, a frota de carros novos, equipamento novo, o material bélico, mostram que realmente a Renamo tem os seus padrões”, **Damião José**

“Apesar de Filipe Nyusi estar a comandar o partido e o Governo, ainda não tem em mãos um roteiro de paz, justamente porque no seu seio não existe um plano novo e ele próprio ainda não tem garantias vindas do partido para seguir com aquilo que ele diz que pretende. E na falta deste novo roteiro, assistimos a emergências recorrentes de ‘calhaus políticos’, pessoas que se julgavam reformadas, a emergir com o seu discurso de sempre. Portanto, estamos perante a ausência de um novo dicionário político. Enquanto o novo dicionário não chega, a Frelimo vai usando o dicionário antigo, a antiga gramática e antigos manuais de relações públicas”, **Egídio Vaz**

“Nos actuais moldes de governação, o partido que perde as eleições, mesmo que seja por uma ínfima diferença, sai sempre prejudicado porque perde tudo e deve esperar por mais cinco anos”, **idem**

“As leis são feitas por pessoas e da mesma forma que aprovam podem rectificar. Pode-se fazer

emendas para albergar algumas situações que podem contribuir na pacificação do país. (...)”, **Ismael Mussá**

“Quando a Renamo recorre a discursos violentos para fazer reivindicações perde razão e, consequentemente, a legitimidade. Falar de criar quartéis, polícia é um desafio ao Estado e é fugir da essência do espírito de diálogo e isso é condenável”, **Custódio Duma**

“As pessoas ainda vivem um clima de medo com as frescas memórias dos ataques aqui (em Muxúnguè). Apesar da vida parecer normal, as pessoas assustam-se muito com certas posições dos líderes políticos. Nunca sabemos do amanhã”, **Abdul Ismael**

“Nós queremos saber se a população é que deve alimentar militares que o Governo mandou para vir trabalhar? (...) Quando (os homens armados) vão aos rios, eles não pedem licença e as mulheres geralmente tomam banho nuas e eles aproveitam-se da situação. Às vezes violam as nossas filhas, tirando o nosso peso de marido e pais”, **Feliz Candeadó**

“Vieram na minha casa beberam doro (a versão de Pombe) e, depois de tudo, recusaram-se a pagar as despesas. Não é só numa única casa, fazem isso de forma constante. E não temos onde queixar, porque ameaçam todos, mesmo o chefe da locali-

dade tem medo”, **Baltazar Pita**

“Moçambique fez as escolhas certas em termos de amizade e parcerias, mantivemos amizades e parcerias que perduram há mais de quatro décadas, mesmo quando os imperativos de então nos obrigavam a defendermo-nos uns dos outros, tendo como fio condutor e consistente com os nossos princípios do não-alinhamento, fomos nessa época simultaneamente amigos do Leste e do Ocidente, numa altura em que era impensável”, **Oldemiro Baloi**

“(…) A Magistrada do M.P. na sua acusação veio referir que o texto do Prof. Castel-Branco, publicado por Fernando Mbanze na edição do Mediafax, continha afirmações que “( ) são objectivamente atentatórias contra a honra e consideração devidas a pessoa do Ofendido Armando Emílio Guebuza, tanto como pessoa, quanto na sua qualidade de chefe do Estado e do Governo de Moçambique ( )”. Ora, ao efectuar esta subsunção/indicação, a Magistrada do M.P. alinhou o seu raciocínio no sentido da imputação dos crimes à pessoa do particular, o Sr. Armando Emílio Guebuza e igualmente, como pessoa pública investida no órgão, portanto na qualidade de Presidente da República, dupla qualidade”, **in SAVANA**

“A ser assim, no caso dos autos, apenas existe um Ofício emanado da Procuradoria da Cidade, datado de 27 de Novembro de

2013 a mandar instruir procedimento criminal. Não existe nenhum documento da Presidência da República a mando do então Presidente da República a dar o seu assentimento na queixa, nem o mesmo foi ouvido (em face do teor da acusação, a tal dupla qualidade mencionada pela Digna Magistrada do M.P.). Assim, neste caso a Magistrada do M.P. não tem a prerrogativa de desligada do ofendido vir a considerar se aqueles factos, pela forma como foram apresentados, são ou não atentatórios ou difamatórios, porque apenas o próprio, atingido por aquelas declarações, poderá saber se efectivamente as mesmas, foram de molde a ofender”, **idem**

“Entre estes males da nossa justiça surge um grande número de pessoas detidas e reclusas que o próprio sistema penitenciário tem dificuldades em suportar, e qual é que é a solução? Soltar todo o mundo. Mas, para isso, precisa-se de um instrumento legal que legitime estas solturas maciças que neste caso será o novo Código Penal e o respectivo código de processo por aprovar. Não quero dizer que sou contra esta posição do nosso legislador, o que quero chamar a atenção é apenas que estas solturas massivas podem criar instabilidade social derivada da frustração de expectativa que o Estado cria quando detém um criminoso”, **Elísio de Sousa**

“Muitas das pessoas soltas por estas medidas podem sofrer re-


percussões negativas nos seus bairros, onde até há o risco de alguns virem a ser sumariamente linchados por se pensar que se está a soltar bandidos arbitrariamente. (...) Nós tínhamos um Código Penal (1886) que tinha apenas 486 artigos dos quais um quinto das normas ali estabelecidas na prática não se aplicava. Hoje temos um Código Penal (2014) com 567 artigos e quase todos plenamente aplicáveis. Significa isto que o legislador criou muitos novos crimes, sem embargo de alguma legislação que se encontrava em legislação esparsa que acabou por ser enxertada no Código, como, por exemplo, a Lei dos Crimes Contra a Violência Doméstica”, **idem**


“A questão que se coloca é se haveria necessidade de aumentar o número de crimes. Eu não concordo muito com esta opção do nosso legislador. O exemplo que me aparece agora é em relação a um novo tipo legal de crime que (passe a tautologia) criminaliza as pessoas que urinam em árvores ou locais públicos não apropriados para o efeito. Até aí tudo bem, mas onde eu me questiono é: até onde os nossos municípios e Governo garantem que os seus cidadãos, em caso de aflição biológica, possam sem grandes constrangimentos de distância beneficiar de uma casa de banho pública? Não seria mais fácil garantir essas infra-estruturas antes de se correr para criminalizar aqueles que não têm acesso a essas infra-estruturas?”, **idem**


 **goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


O partido Renamo submeteu ao parlamento um projecto de alteração constitucional que introduz autarquias provinciais e preconiza que os governadores provinciais sejam nomeados sob proposta das assembleias provinciais. No projeto o principal partido da oposição moçambicana defende que os governadores das 11 províncias moçambicanas sejam nomeados sob proposta das assembleias provinciais, reduzindo a competência do chefe de Estado nessa matéria.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54878>


 **Cremildo Voss Muvale** Se esse é o preço da paz em Moçambique, que assim seja. Que esse projecto se analise e aprovado caso não contraste com a lei mae. O povo moçambicano quer paz para poder trabalhar e melhorar a sua vida. Não queremos mais viver sob ameaças de retorno a guerra, não queremos mais viver sem saber o que será de nós no dia seguinte. · 6 h


 **Gmorales Morales** Essa constituição mãe foi inventada pelos homens então pode ser alterada se o objetivo é transparência e evitar tirania. · 47 min

 **Celio Charlatao** E os polícias que estão a formar submeterem a proposta na Assembleia? · 6 h


 **Manuelito Chichongue** Um pastor depois de perder a o rebanho revista até em

cima de árvores, diz um velho ditado. Esse cota perdeu o controlo duk ker dia pois dia traz uma nova versão. Mesmo com coisa boa a gente fica sem saber uk é realmente certo · 5 h


 **Jaime Aurelio** Que aprovelem logo o projecto e aplausível, tal como acontece noutros países. · 6 h


 **Ofelia Eusebio** Irmaos, vcs n podem pensar que a cnstituicao da republica é wikipedia. onde alguem acorda, escreve uma dada informacao e lanca. A cnstituicao é a lei mae, n é um zé ninguém k pde propor a rvisao dela. · 2 h


 **Junior Faria** Quem disse que a C.R não pode ser alterada? · 1 h

 **Gmorales Morales** Precisamos aprender mais sobre lei. A constituição pode ser

revisada sim quando está em causa o bem do povo nesse caso aumentar transparência e dar autonomia aos governos provinciais é legítimo. O mundo todo faz isso porque temos k continuar a usar as leis k o português deixou? · 44 min


 **Max Bizzy** ok tudo pela paz maj o dlakhama nao pd fazer esse tipo de coisas!!! ele. forma exercito nao submete a assembleia ataca civis n submete a AR so quando sao coisas do interesse dele 'ek tem k ser materia legal!!! pirilampo... · 6 h


 **Gmorales Morales** A constituição da República muda sim, não é uma Bíblia um documento eterno. Entenda k as leis no país também precisam ser revistas, muita coisa mudaram no mundo inteiro, a descentralização implica maior responsabilização aos governos locais e prestação de contas assim vc garante legitimização kndo um governante local é eleito pelo povo ele presta contas ao povo k é seu verdadeiro patrão isso reduz assimetrias no país. · 38 min · Editado


 **Vany Nash** Vamos por as nossas diferenças do lado e lutemos juntos para o desenvolvimento do nosso país. Já chega de brincadeiras, afinal das contas somos todos irmãos. Espero que aprovelem esse projecto. · 5 h


 **goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Uma caravana de automóveis em que seguia o presidente do partido Renamo, Afonso Dhlakama, foi atacada no início da noite deste sábado(12) na província de Manica, por homens das forças de defesa e segurança de Moçambique havendo cinco feridos, mas o líder da oposição saiu ileso. <http://www.verdade.co.mz/newsflash/54888>


 **Kassitho Focas** Esse jornalismo é belicista, o próprio Dhlakama diz não saber quem são. Tenham fatos antes de opinarem. · 4 h


 **Jose Vieira** Deves ser é anjinho se ainda não sabes como funcionam esses comunas · 3 h


 **Kassitho Focas** Queres dizer comunismo ests associado a assassitos? Portugal fascista assassinou sem um pinga de comunismo, e hoje em dia o “líder” diz ter amizade com a direita em Portugal, isso diz-te algo? · 3 h


 **Marques Januário Vutuza Gundana** 1 homem armado corresponde a 5 da Frelimo (FIR ou UIR). E em Morrumbala já estão a ser formados os primeiros 5000 homens para dessa vez esmagar tudo e todos vós que comentam contra e todos que estão nas matas a provocar distúrbios; Ora violam crianças e mulheres inocentes. Renamo não enviava brincas com miúdos ... · 3 h


 **Bertino Angelo Bento Macamo** Este país esta a caminhar a beira do abismo, falam todos dias da paz mais depois viola os princípios da paz. · 1 h

 **Andries Ouana** É uma clara declaração de guerra, pois a renamo sem duvida vai responder · 4 h

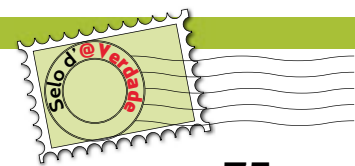
 **Malate Antonio** Que ele seja inteligente não responder a armas · 4 h

 **Meque Magira** Disse o Dhlakama que não responderá. · 2 h

 **Edmadjer Lefreak Chutumia** Lol entao o homem sofre mais um atentado a vida, e seria inteligente dele nao responder com armas? Num país em, que o sistema funcionasse sim, talvez isso remotamente funcionaria... mas ca? Lol · 1 h

 **Chafim Chafim** Fir nao tem culpado, receberam ordens. · 49 min





## 75 anos da Arquidiocese de Maputo: A grandeza de uma celebração

O Estádio da Machava continua a ser um palco de grandes eventos nacionais de várias dimensões: desportivos, políticos, culturais e, até religiosos. Faz menos de três luas que o local se revestiu de gala para receber proeminentes figuras de todas as esferas sociais, entre nacionais e estrangeiras, para testemunhar a passagem de quatro décadas sobre o rugido do “leão de Gaza”, naquela madrugada eufórica, fria e de chuvisco, anunciando a “independência total e completa de Moçambique...”.

No domingo passado, 06 de Setembro, coube a Dom Francisco Chimoio, Arcebispo de Maputo e anfitrião das celebrações, subir ao pódio, qual estadista, tal como fizera o Presidente da República, Filipe Nyusi, nesse passado ainda fresquinho na nossa memória. A diversidade das figuras presentes, a enorme moldura humana (apesar do frio e dos chuviscos, tal como na aludida madrugada de há 40 anos), bem como o papel da imprensa televisiva na transmissão em directo, tornaram-no num evento de dimensão nacional.

A organização estava impecável. O desfile do grupo coral em nada ficou atrás dos desfiles militares em cerimónias oficiais. A ovação a Joaquim Chissano, numa altura em que todos clamamos pela paz (acontecera o mesmo a 25 de Junho pretérito), só demonstra o carisma que o “Obreiro da Paz” granjeia no seio do maravilhoso povo moçambicano.

Aliás, pela paz e concórdia entre os moçambicanos Dom Chimoio ocupou largos espaços da sua homilia. Como que a remendar o facto de as leituras terem sido lidas em apenas dois idiomas, com cânticos a seguirem o mesmo diapasão, eis que chega o momento da oração dos fiéis, uma verdade confirmação da “nacionalização” do evento, através da exibição da riqueza linguística que caracteriza a nossa sociedade. Com efeito, vários idiomas nacionais foram invocados, ou não fossem as orações manifestações de desejos dos “homens crentes”, moçambicanos neste caso, ao Divino.

Outro momento marcante foi o do

ofertório. Viu-se de tudo um pouco, desde vassouras e detergentes (o Primeiro-Ministro deve ter ficado satisfeito, ele que há meses lançou a campanha nacional de promoção de higiene e saneamento do meio), passando por produtos alimentares e artigos de artesanato, à oferta de animais, sendo de destacar as galinhas, os cabritos e o assustado, teimoso e irreverente boi.

Os discursos fizeram jus à ocasião. Houve manifestação de reconhecimento do papel da Igreja Católica na formação dos cristãos de todas as igrejas e seitas religiosas de Moçambique e do mundo; um jovem autarca que recentemente esteve “cara a cara” com o Sumo Pontífice mostrou os seus dotes ao aliar passagens do texto bíblico ao discurso político a que está habituado a proferir, etc.

Por fim, apesar de não só de pão viver o Homem, mas considerando que a Fé dos presentes é inquestionável, veio o anúncio dos manjares. Aliás, Jesus alimentou uma multidão de cinco

mil pessoas. Porque não haveria o seu “discípulo” de lhe seguir o exemplo?!

Foi um evento à altura do jubileu da “casa capital” da Igreja Católica em Moçambique e confirmou-se a grandeza desta no contexto religioso moçambicano. Os seus rituais, que duram desde os tempos em que a missa era celebrada em latim (língua mãe de muitas das línguas que falamos actualmente, incluindo a de Camões que assumimos como nossa), foram mantidos e mostrados publicamente. Os desfiles das diversas “especialidades” dos clérigos faziam lembrar uma cerimónia de graduação (ou de atribuição de Honoris Causa, como vimos recentemente), ou ainda um desfile dos magistrados.

Não houve milagres nem promessas de prosperidade empresarial e sucesso no amor, porque essa não é a filosofia da Igreja de Roma. O resto foi o que todos vimos.


Por: Orlando A. Chirrinze


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

O líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama, atribuiu ao partido Frelimo, partido do poder em Moçambique, a “emboscada planificada” de que foi alvo no sábado, afirmando que, para ele, é “como se não tivesse acontecido nada”. “Sou general e militar, aquilo foi uma emboscada planificada”, afirmou em conferência de imprensa o presidente da Renamo sobre o ataque ocorrido ao início da noite de sábado na província de Manica.


“Foi a Frelimo”, declarou Dhlakama aos jornalistas na cidade de Chimoio, capital de Manica, onde chegou mais de quatro horas após o ataque, que resultou em pelo menos sete feridos, três da Renamo, um dos quais grave, e quatro entre os presumíveis atacantes.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54889>


 **Bone Luciano Gimo** Eu aconselho meus irmãos da Frr, que não pode ser enganado como aconteceu em Angola q matara o líder deles ficara com boca. porq ninguem o defende., não mate o nosso líder ficarmos com boca como aconteceu em Angola. · Ontem às 7:22


 **Mathause Sitoe** Alguns comentários são sinónimo claro de que o povo moçambicano ainda não está reconciliado, e assim é difícil esperar que haja linguagem de irmãos entre o governo e a Renamo no diálogo, pois ambos fazem parte desta forma de pensar. Eu não desejo morte a nenhum moçambicano, seja ele Dhlakama, Nyusi, Daviz Simango... Se algo nos divide, o mais sensato é sentarmos para resolver. VALE APENA TERMOS PACIENCIA NO DIALOGO, DO QUE TERMOS QUE TER PACIENCIA NA GUERRA? Alguns de vocês que se posicionam nos extremos, lançando petróleo para a fogueira, não tem a mínima ideia do que é uma guerra. O que os manuais da escola falam sobre guerras não permite alguém ter imagem e dimensão reais do que é de facto uma guerra. Não “partidarizemos” as nossas mentes, evitemos o fanatismo político, pensemos no país em primeiro lu-


gar; SOMOS FILHOS DE UM PAIS E NAO FILHOS DOS PARTIDOS · 18 h


 **Andries Ouana** Sem sombra de dúvida, a Frelimo queria matar Dhlakama mas é pena porque nunca vai conseguir. Aquele quota não é um qualquer mas também esses covardes deviam render pa. · Ontem às 7:14

 **Malate Antonio** Sem sombras de dúvida ele também fez emboscada para outros. · Ontem às 8:02


 **Lizele Isaque Isaque** Falta ponco este ano haverá faliamento de Dhlakama. · Ontem às 8:56


 **Zulficar Mahomed** Assassinos. A Renamo deveria te emboscar onde estiveres... cobardes... 16 h


 **Lizele Isaque Isaque** Mahomed se vc kere morrer tbm. vai ser motorista dele pra vc morrer com teu vovo Dhakama. querido nos kermos paz 16 h


 **Mercia Banze** Não acredito ki Frelimo queria o matar Dhlakama pois existem for-


mas silenciosas de tratar de uma vespa barulhenta sem ter erros e frelino não é tao idiota. · Ontem às 9:13


 **Benedito da Silva** Quais são essas formas? Ontem às 9:27


 **Pedro Jose Formigao** Um dele e voce, como sabe? Ontem às 9:52


 **Fuma Sicanso** A senhora devia saber que o tal é do tempo de Samora, não será o governo de Nyusi. Será que a senhora é tão cega, burra ou lambe botas. Quantos atentados contra ele? · Ontem às 10:00

 **Mercia Banze** Por isso mesmo seus idiotas, ele é um macaco velho e não será uma emboscada ki vai matalo. Como voces são tolos e doentes, aprendam a planejar a vossa vida ki ai sabermos como se faz planos para não haver falhas. Bando de burros que não sabem nada e acham que conseguem pensar. Olha agora... dizem ki foi peneu ki rebentou. kkk isso cansa minha beleza. Ontem às 13:05


 **Zulficar Mahomed** Pneu rebentou e tiros no carro da cavana.... é muito inteligente.. 16 h


 **Julio Dinis** Meu deus.... O país xta no momento de tanta incerteza... Ontem às 9:20


 **Humilde Ramos** Estamos de Mal ao Pior isso vai dar Maka!! Aquele Kota não pode morrer, caso aconteça isso Muchanga assume o Barco e a senaria Ficará BLACK. Ontem às 10:36


 **Fernando Goncalves Jone** Nando O Dlakama sabe k e malandro nem pois ele disse: si pensam k matar Dlakama e acabar com a Renamo e mentira pork


si matasse Dlakama dai mesmo entrava outro mas malandro k Dlakama so espero k essa malandrice si faca com os seus opositores nao o povo 12 h


 **Florencio Munguambe** Mercia Banze, para de passear a sua classe nas redes sociais! 17 h


 **Olímpio C. Balane** Quem não concorda q foi a Frelimo é só aquele/a q ainda é cego/a, eu sim conheço e sei muito bem o q a Frelimo quer com Dhlakama, eles já tentaram d várias maneiras só q não conseguem mais ainda não cansaram. · Ontem às 9:55 · Editado

 **Joao Inacio Zip** Dlakama Não e jornalistas que sempre matam Como o maa-chava e sistac cuidado arrebrantarao guerra VAO sentir 18 h


 **Elves Corte Janfer** Mercia Banze concordo cntigo, pois o teu raciocínio é logico Ontem às 9:44


 **Helder Sitole** ha umas k kerem matar tudo e todos pela ganancia d poder eliminando akles k axam um ecomodo 17 h


 **Xavier Calavete Uassuque** A morte do líder da Renamo será um grande escândalo. É só lembrar que a morte de Andre Massangaissa não deu fim da guerra pelo contrario incentivou a guerrilha. É só verem a posição do Muchanga imaginem ele como presidente da Renamo que sera? Evitem... Queremos paz e tranquilidade. Ontem às 10:07


 **Paulo Antonio Macuacua** A Frelimo não gosta de ouvir isto ; Viva Renamo ; viva Renamo ; Viva presi-


dente Afonso Dhlakama ; o povo xta consigo. · 23 h


 **Merim Aloy** Marcia Banze, não seja enganada, não digo que podem desconsu-guir matar Dhlakama, mas pode se se passar de um genucidio para isto acontecer. · Ontem às 9:53


 **Momed Vali Moiana** isso tao mostrar ok eles kerem. kerem forca wa moiana keremos justica ai staremos juntos dpois d tudo isso o povo e renamo Ontem às 8:37


 **Ivete Suzana** Mercia banze não chame ox outrox de vespa, imagina se alguém t chame de vespa vai goxtar, ixto é rede social , as sms são lidas cm muita gente, e' bom exprexar xe bem perante as redex sociax, bnt Ontem às 12:21

 **Ivete Suzana** Deixen o líder da renamo, o k nox kere-mox e' a paz, n provokem ele, kerem conflito de novo cmo em 2013 k nox viajavamox cm medo, partido n poder de oke ele ker, n keremox maix guerra Ontem às 12:16

 **Custodio Fakeke Guilima** Eu acho k tudo e km eles, uma vez k mesm dinheiro e km eles, emprego, salario alto, kmida, estradas, mau atendimento ns hospitais, estradas podres, impostos, etc 7 h

 **Zico Machabane** Claro que sim foi Frelimo. mas pioraram a situação · Ontem às 7:13

 **Jose Vieira** Só quem é anjinho ainda Acredita em comunas. Ontem às 12:33

 **Arsénio Lucas Chirrim** e k Dhlakama morra 1 · Ontem às 10:36





 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


“Se eu tivesse apanhado os tiros e morresse, vocês [jornalistas] participariam num enterro e entraria um malandro pior do que Dhlakama”, declarou o líder do partido Renamo, que sublinhou a ascensão no seu partido de pessoas preparadas para a sua substituição. Relacionando a eliminação de opositores com “o pensamento dos comunistas da década de 70”, o dirigente político lembrou que o primeiro presidente da Renamo foi abatido em 1979 e que “apareceu um Dhlakama mais perigoso do que o [André] Matsangaissa”. “Se calhar, a estratégia é péssima para a própria Frelimo”, considerou, definindo-se como alguém que “negoceia, perdoa e tolera”, em vez de “entrar um que pode atacar a Frelimo em 24 horas, partir tudo, e aí perdem todos”. Afonso Dhlakama recordou que já foi alvo de ataques anteriormente, o último dos quais em 2013 em Santungira, Gorongosa, e que não foi isso que o impediu de negociar.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54889>


 **Salomao Tembe** Triste quando acompanhamos comentarios com total ingenuidade ....lembrem se todos k antes da Frelimo ou Renamo ou seja qual for o partido somos todos mocambicanos e directa ou indirectamente cada um de nos tera sempre familiar k poderao passar mal caso haja guerra... wu clamo pela paz apenas aquele que acha k seu comentario nao ira contribuir positivamente pra o seu pais antes melhor o silencio · Ontem às 21:01


 **Marquinze Albano** Então, Dhlakama faz o que achar melhor para esses maluco da FRELIMO, que querem te matar.... To do seu lado · Ontem às 13:47


 **Paulo Antonio Macuacua** As FADM e UIR atacaram um dos carros k se fazia acompanhar o lider da renamo! Mas isto nao e' novidade pr ninguem pq, o presidente Nyusi msm n tempo da campanha ja havia dito Que, se ganhar, iria dar continuidade dos planos d AEG . So ambiciosos,, · 13/9 às 22:19

 **Carlos Jamal** Afinal ele reconhece k é malandro? Entao é democrata


malandrp ou vice versa. Enfim, um malandro a caminho da ponta vermelha a simular um ataque quando de facto se tratou de um pneu arrebentado e k criou susto. · 23 h


 **Mário João Francisco** @verdade jornal... Kkkkk. Pelo menos hoje entraram com a arte de escrever. Ataque... · Ontem às 8:21


 **Joao Inacio Zip** Estao a provocar depois VAO se arrepender · Ontem às 6:01

 **Ronaldo Simoes** Nyusi ja estava com essa intecao quando era ministro da defeza · Ontem às 16:51

 **Mateus Zango** Ta se mal · 13/9 às 22:52

 **Marcos Waly** kerem matar o dhlakama pra roubarem bm · Ontem às 18:26


 **Mohomed Piaraly** Ja provocaram o homem. · Ontem às 8:48


 **Dias Cardoso T. Macamo** Paz · Ontem às 9:22


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Um perigoso cadastrado identificado pelo nome de Daniel Estêvão Muianga, conhecido nos meandros do crime pela alcunha de “Mbabane”, que estava a cumprir pena de prisão maior no Estabelecimento Penitenciário Regional de Máxima Segurança da Machava (vulgarmente conhecida por B.O.), na província de Maputo, pelo assassinato de um quadro sénior da Autoridade Tributária de Moçambique, fugiu na passada sexta-feira (11).


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54909>


 **Custódio Bernardo** **Manhice** Como é possível fugir num estabelecimento de MÁXIMA SEGURANÇA? Ou queriam dizer que na Meno segurança? · 11 h


 **Moises Armando Maureriu** O mais curioso é o facto de serem os assassinos mais perigosos e que têm cheiro de político e são figuras de fuga na B.O será fuga ou alguém libertou? · 8 h


 **Delmar Bazima** Porq os portões da dita máxima segurança já estavam preparadas para fecharem um pouco depois da hora abitual e ele saiu e ficaram a fechar “tudo bem combinado” ELE NÃO FUGIU,SAIU DA PORTA E BEM ACOMPANHADO”+ não disse. · 8 h


 **Sidónio Mário Bambaio** Se maxima segurança de mozambique, ele fugiu, entao aqui nao existe max segurança!! · 1 h


 **Thomas Tom** Cadeia de máxima segurança KKK its joker!!! · 9 h


 **Afonso Jose Goncalves** Era de esperar para com i\$So, os ++ dificilmente manter-se la apenas os pobrinhos. halââ · 9 h


 **Delmar Bazima** Fizeram a recolha de todos os reclusos para as suas devidas celas na hora abitual e lhe mandar SMS para q fosse o último a entrar na cela porque · 8 h


 **Agostinho Roque** Esse sr se calhar nem xteve la dentro. apnas era nome e hoje virou noticias pork tem medo dele cm tempo k levou fora do tal BO, em assacinar um outro quadro. coitad d meu pais k virou pandza..... · 10 h


 **Soares Castro Carimo** Mas esse #país mentirosos existem juro! Esse nem sequer B.O conhece. Somente um incubrimento dos maiores. Agora estão com #medo???? Esse nem foi #detido em nenhum #dia! · 10 h


 **AG Fortes** Assunto sério! Se foge da máxima segurança, onde podemos o deixar? · 10 h


 **Ronaldo Simoes** Cumprio ou cumpria pena??? Cadeia d maxima segurança kkkkkkk · 11 h


 **Marino Gomes** Saiu para matar o proximo ...quem sera???? · 10 h


 **Ema Fernandes** Fugiu ou abriram lhe os portoes para sair?... Noticias incoerentes... · 7 h


 **Nito Do Minguene** Esses senhores pa. moz ja tem cadeia d, maxima segurança, dessa nao sabia. kkkkkkkkk · 10 h


 **Manhique Andre** Por favor, tirem esse atributo de MÁXIMA SEGURANÇA. · 11 h


 **Jimmy Wolfgang** Isso esta mal contado, ele nao fugiu saiu · 9 h


 **Eusébio Francisco Tomás** Ja nao e maxima segurança mas sim minima · 11 h


 **Jaguarivo Daestercalisto** **Inrebojajar** Muitas palavras sem detalhes Isso não é notícia completa o queremos saber como alguém fugiu de um lugar de máxima segurança para sabermos até que ponto é um perigoso.... · 10 h


 **Jacob De Araujo Mozava** Boa Capa d jornl:governantes egoistas, libertam +1cadastrado perigoso na B.O. · 45 min

 **Tony Jose Sitoe** Sempre fingem,e verdade isso? então vale apenas xamarmos de cadeia sem segurança, en vez de dizer máxima, ou mínima segurança · 7 h

 **Arish Marshal** Cadeia de máxima segurança. Fugiu ou deixaram sair? · 10 h

 **Tomas Humbe** Fica bonito mesmo chamar de menos segurança. · 3 h

 **Niz Abdul** cambada de incompetentes · 3 h

 **Anibal Dos Santos Malate** Pelo k eu sabias nao ha nenhuma segurança k pode impedir um ser humano. Mesmo onde se guardava diamantes nos EUA,, ond foi conhecido como uns dos lugares mais seguro do mundo nao foi invadido? E roubaram. E b.o? · 8 h

 **Tirsony Tee Mad** “Fugiu” \$\$\$ · 8 h

 **Marcos Waly** n difere cm ahistoria d anibal · 5 h

## Dhlakama diz que não é ameaça para o Estado de Direito, só para a Frelimo

*O presidente do partido Renamo disse na segunda-feira (14) ter sido vítima de uma tentativa de atentado por polícias ao serviço da Frelimo, avisando que não representa uma ameaça para o Estado de Direito, só para o partido no poder em Moçambique. “Eu não represento uma ameaça para o Estado de Direito, mas represento uma ameaça para a Frelimo”, afirmou Afonso Dhlakama, um dos convidados para uma conferência, na cidade da Beira, alusiva aos 20 anos da Universidade Católica de Moçambique (UCM).*

Texto: **Lusa**

Atribuindo o ataque, ocorrido no sábado na província de Manica, a “agentes policiais com a farda de uma força de segurança do Estado” que não mencionou, o presidente do maior partido na oposição afirmou que a Polícia em Moçambique ameaça em vez de proteger.

“Sabendo quem sou e o lugar que ocupo no sistema político moçambicano, seria suposto que essa protecção fosse reforçada, como acontece em qualquer regime democrático. Mas em Moçambique não é assim”, declarou.

Afonso Dhlakama sustentou que os homens que o atacaram no sábado “não são agentes de um Estado de Direito, são agentes da Frelimo, são agentes do Estado da Frelimo, o Estado de partido único que foi instalado pela Frelimo e é mantido por

força da constante violação das regras mais elementares da vivência e convivência democrática”.

Dirigindo-se ao “irmão Joaquim Chissano”, (também presente no anfiteatro da Faculdade de Ciências de Saúde da UCM), o líder da Renamo recordou as negociações com o ex-Presidente moçambicano, “com o sonho de estar sólida e segura a ponte para a paz, depois de um período longo e difícil de diálogo”, e que culminaram com os acordos de Roma em 1992.

“Mas tantos anos depois, digo a todos: eis que ainda há dois dias, uma vez mais, me tentaram matar”, afirmou Dhlakama, acusando a Frelimo de violar os entendimentos de paz e negar “a alternância e a partilha de poder, que são os filhos

naturais da democracia”.

O líder do maior partido de oposição insistiu na acusação de manipulação de resultados eleitorais, perante “a passividade frustrante dos observadores internacionais”, e de se manter no país um “Estado de partido único, sob a capa de um regime de multipartidarismo parlamentar”.

“Alguns entre nós não se mostram disponíveis para dar os passos necessários para a prática efectiva de políticas de paz, já que tal implicaria uma partilha democrática de poder”, salientou Dhlakama, reiterando que está disponível para o diálogo, desde que em obediência a uma agenda concreta. “Se houver espaço para negociações concretas, estou disponível. Mesmo amanhã, se me disserem para ir negociar

a implementação dos acordos, estou disponível”, disse, respondendo a uma pergunta de um estudante.

Dhlakama disse estar igualmente disponível para corrigir eventuais incumprimentos do seu partido no que diz respeito ao Acordo Geral de Paz, mas insistindo na responsabilização da Frelimo em relação ao que falhou. “Se a Renamo não cumpriu, que o Governo indique e eu farei a minha parte. A Frelimo é que violou os acordos. Se estou a mentir, que Chissano desmintia, ele está aqui a ouvir-me na plateia”, desafiou o líder da oposição, convidando também o ex-chefe de Estado a confirmar as longas conversas que mantinham. “Eu colaborei muito para a reconciliação e a paz, isso pode testemunhar o meu irmão mais velho Chissano. Eu ia a casa dele, que era

próxima da minha e ficávamos a conversar das 09:00 até às 17:00 e conseguíamos o que conseguíamos”, descreveu o presidente da Renamo.

A conferência alusiva aos vinte anos da Universidade Católica de Moçambique aconteceu dois dias depois de um ataque a uma coluna em que seguiu o presidente da Renamo, que saiu ileso. A Polícia moçambicana negou o seu envolvimento na emboscada e o partido Frelimo acusou a Renamo de simular o ataque, presenciado por vários jornalistas.

Moçambique vive momentos de incerteza política, com o líder da Renamo a não reconhecer os resultados das últimas eleições gerais e a exigir a governação nas províncias onde reclama vitória, sob a ameaça de tomar o poder pela força.



## Xiconhocas

### Armando Mucave

É imperioso que se repense na possibilidade da existência de pena capital no nosso país, devido às atitudes de certas pessoas. Armando Mucave é um dos indivíduos que não deveriam escapar a essa lei por tamanha monstruosidade praticada por ele na companhia do seu amigo. O jovem, depois de se encharcar de álcool, decidiu tirar a vida dos seus progenitores, tudo porque pretendia arrancar dinheiro dos seus pais para continuar a ingerir bebidas alcoólicas. Xiconhoca!

### Director do Hospital Privado de Maputo

Há indivíduos que, sendo pessoas ligadas a figuras influentes do partido Frelimo, julgam que têm a prerrogativa de humilhar os moçambicanos no seu próprio país. Wynand Joannes Kleijnhans, cidadão sul-africano que dirigia o Hospital Privado de Maputo, é exemplo disso. Ele foi interditado de trabalhar no nosso país e será expulso, não só por trabalhar ilegalmente mas também devido ao seu mau comportamento com os trabalhadores moçambicanos naquela unidade hospitalar.

### Atacantes da comitiva de Dhlakama

Parece que, quanto mais se fala na necessidade do diálogo e da paz, há tendência de se criar guerra com o único objectivo de derramar o sangue do povo que, como muito, esforço procura formas de sobrevivência. A título de exemplo, homens armados ainda não identificados atacaram uma caravana de automóveis em que seguia o presidente do partido Renamo. A Polícia moçambicana negou a autoria da emboscada contra a caravana do líder da Renamo, atribuindo o ataque a um grupo de desconhecidos.



Celebrou-se a 15 de Setembro o Dia Internacional da Democracia; porém, em Moçambique a Democracia vai passar a ser celebrada a 16 de Setembro, o dia em que o Juiz João Guilherme não só absolveu o académico Carlos Nuno Castel-Branco e o jornalista Fernando Mbanze, do crime contra a Segurança do Estado e abuso da Liberdade de Imprensa, respectivamente, mas também esclareceu aos moçambicanos e principalmente a quem nos governa, e a todos os titulares de cargos públicos, que “para grandes responsabilidades públicas, principalmente as derivadas de cargos políticos, grande exposição à crítica pública, ainda que desgastante”, e que os “críticos que são capital imprescindível numa sociedade democrática, são a chamada massa crítica”, porque vivemos num Estado de Direito Democrático onde os Tribunais não são guardiões da lei do silêncio.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54951>



**Eddy Marchal Wa Afrika** João Guilherme parabéns o senhor é juiz de alto nível, mostrou a todo o mundo que moçambique tem gente que sabe interpretar a lei com total transparência e ciência humana. 11 h



**Zico Machabane** Juiz João Guilherme esta de parabéns. Precisamos de mais Guilherme. 12 h



**Lopes Huo** Herói juiz pela democracia. Nota 20! 9 h



**Fatocas Dripper** Palmas enormes e uma vénia a este juiz.....porque já diz o hino: "...nenhum tirano nos irá escravizar..." 11 h



**Humilde Ramos** Nota Máxima pra ti kota derubast a time de corruptos. 7 h



**David Jeremias Maculele** Força sr. juiz, as normas foram estabelecidas há muito tempo apenas faltava a aplicação do conhecimento dentro da lei. 12 h · Editado



**Marcos Waly** assim seja 7 h



**Emidio Nguambe** Guilherme um herói vivo, parabéns justiça continue. 11 h



**Hermany Joao Zip** Parabéns 8 h



O presidente do partido Renamo disse nesta segunda-feira (14) ter sido vítima de uma tentativa de atentado por polícias ao serviço da Frelimo, avisando que não representa uma ameaça para o Estado de Direito, só para o partido no poder em Moçambique. “Eu não represento uma ameaça para o Estado de Direito, mas represento uma ameaça para a Frelimo”, afirmou Afonso Dhlakama, um dos convidados para uma conferência, na cidade da Beira, alusiva aos vinte anos da Universidade Católica de Moçambique

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54917>



**Albert Mussov Chandi-bakira Moyana** Kkkk vao lutando lutando mas ok eu sei e k a politica nunca foi verdade so mentiras. quem come para encher barriga de outro? Ontem às 8:50



**Elias Pondeca** Emídio Nguambe qual é esse povo que sabe que o cabraão de Dhlakama luta pela causa justa? Pra ti assassinar o povo é lutar pela causa justa. Concelho te ke

sempre ke quizeres postar alguma coisa aqui, debes te lembrar k tá a publicar pra toda gente e não pra tua família e muito menos pra esse teu patrão malandro. Tens k saber pensar. Ontem às 7:46



**Geraldo Bff Macie** Esperamx boax coisax cmo confiamox em o nosso Pai de MOZ #NYUSI 1 · Ontem às 6:48



**Emidio Nguambe** mesmo que for morto, o povo sabe que Dhlakama luta pela justa causa. viva renamo viva Dhlakama a vitória é certa. 3 · Ontem às 7:16



**Hermany Joao Zip** Ele é pai da democracia aqui em Moçambique sem ele tudo estaria mal Ontem às 10:22



**Valdemiro Bata** Frelimo ta brincar com fogo o dia que a renamo decidir acabar com a Frelimo o povo vai se aliar a renamo isso ta 100% garantido Ontem às 10:27



**Celio Charlatao** No comment!! 1 · Ontem às 13:17



**Merim Aloy Elias Pondeca** somos pessoas, respeite as posições

es. Ontem às 8:32



**Marcos Waly** pk n scra-vos d Frelimo? Ontem às 10:18



**Albertino Corrente** Viva cota Dhlakama, o povo ta contigo 10 h



**Estivine Camazache** Viva Dhlakama 16 h



**Abel Corrente** O Dhlakama nunca xegou numa determinada zona com o objetivo de matar a população. Ontem às 9:19



**Sergiomanuel Mulima** more ambushes so we can be free from the so called “father of Democracy”...he



Uma jovem identificada pelo nome de Fátima Tomás, de 18 anos de idade, residente na localidade de Inhamuchindo, no distrito do Búzi, província de Sofala, está detida nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique, desde o último domingo (13), acusada de assassinar o seu próprio filho, de quatro anos de idade, atirando-o para uma cova de aproximadamente sete metros de profundidade, que outrora era um poço de água.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54942>



**Lirio Matsinhe** Ya enquanto teve boas possibilidades de não engravidar, camisinha tava aonde????? 1 · 14 h



**Jimmy Wolfgang** Essa nem precisa de cadeia mas sim de um bom psicólogo, mãe que tem esse tipo de atitude deve não estar bem de cabeça 1 · 14 h



**Elves Corte Janfer** Essa mulher nunc foi mãe de verdade, aliais essa psicopata de espécie humana que teve de aguentar 9 meses e mais anos pra tirar a vida de um menor, cuide-se pk por mim eu fuzilava te acredite... 14 h



**Juma De Alzira Paulo** upsss, nega camisinha na hora H pra depois quando engravidar deitar o filho numa cova... Paz a lma desse inocente... 14 h



**Marcos Waly** + se arrependem depois de nascerem? 13 h



**Emidio Nguambe** merece uma pena que dá para as outras terem lição. 14 h



**Ernesto José Manuel** Esta mulher né me dar bacela não leva. 5 h



**Avestino Augusto Fundai** Triste 13 h



**Jorge Antonio Manguande** prevenção 13 h · Editado



**Julieta Cambane** É triste 13 h



**Jorge Antonio Manguande** mulher mulher ante de ter filho e melhor pranicar para não aver situação desta natureza 13 h



**Estevao Maloa** Decapitação 1 · 12 h



**Jerónimo Ngutsa** Meu deus que tanta baribaridade 13 h

## TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



Moçambola: “canário” mostra estofo de campeão em Quelimane

O Costa do Sol mostrou neste domingo(13) que tem estofo para conquistar o Campeonato Nacional de futebol: os canarinhos estiverem a perder em Quelimane, diante do 1º de Maio local, mas com apenas dez jogador deram a volta ao placar e venceram o jogo da 22ª jornada, mantendo a liderança isolada do Moçambola. Em perseguição ao líder continuam o Ferroviário de Maputo e agora também a Liga Desportiva que venceram o Desportivo de Maputo e o Ferroviário de Quelimane, respectivamente.

Mamudo abriu o placar na capital da Zambézia fazendo estremer a equipa de Nélson Santos que durante a primeira metade do jogo se viu sem soluções para chegar com perigo à baliza do 1º de Maio.

A correr atrás da desvantagem, o Costa do Sol podia ter visto a desvantagem aumentar se Soarito não tivesse defendido uma grande penalidade de Júnior a castigar falta de Salomão na área, que viu o vermelho directo.

Quando a derrota parecia cada vez mais próxima Ruben, no minuto 75, empatou a partida.

Os dez canarinhos mostravam então que não é por mero acaso que estão na liderança do Moçambola, desde a segunda jornada da 2ª volta. Correram mais e suaram a camisola garantindo os três pontos já em tempo de compensações.



Locomotivas vencem clássico com Desportivo

A jogar o seu próprio campeonato, “jogo a jogo” como afirma o treinador Carlos Manuel, continua o Ferroviário de Maputo que voltou a vencer, desta vez no clássico contra o Desportivo de Maputo.

Maurício abriu o placar para os locomotivas da capital do país; porém, uma testada indefensável de Sidique, no minuto 67, restabeleceu a igualdade.

Quando os alvi-negros se preparavame para celebrar mais um ponto na luta para a manutenção no Moçambola um remate de Lewis, no minuto 86, sentenciou a vitória da equipa de Carlos Manuel que mantém-se a um ponto da liderança.

Quem também voltou a corrida para o título são os bicampeões nacionais que receberam e venceram na Matola o Ferroviário de Quelimane com uma cabeçada de Sonito, no minuto 65.

Os locomotivas de Quelimane somaram a 13ª derrota e o seu treinador já não tem dúvidas sobre a descida de divisão, apesar do bom futebol que tem praticado.

Entretanto, o Ferroviário da Beira atrasou-se na corrida ao título ao empatar sem golos em Tete diante do HCB do Songo.

O Maxaquene voltou a distanciou-se da liderança: em Gaza foi derrotado pelo Chibuto FC por 4 a 2.

Eis os resultados da 22ª jornada:				
Chibuto FC	4 x 2	Maxaquene		
1º Maio Quelimane	1 x 2	Costa do Sol		
HCB do Songo	0 x 0	Ferroviário da Beira		
Desp. Maputo	1 x 2	Fer. Maputo		
Desp. Nacala	0 x 0	Fer. Nacala		
L. Desp. Maputo	1 x 0	Fer. Quelimane		
Fer. Nampula	1 x 0	ENH FC		

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Eliseu Patife

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Costa do Sol	22	11	5	6	22	13	38
2º	Fer. de Maputo	22	10	7	5	31	17	37
4º	L. Desp. Maputo	22	10	6	6	23	11	36
3º	Fer. da Beira	22	10	4	10	19	17	34
5º	HCB do Songo	22	8	7	7	17	15	31
7º	Fer. de Nampula	22	8	7	7	15	16	31
9º	Maxaquene	22	9	4	9	19	19	31
6º	ENH FC	22	8	6	8	18	22	30
8º	Fer. de Nacala	22	8	6	8	14	12	30
13º	Chibuto FC	22	6	9	7	21	17	27
10º	G. Desp. Maputo	22	7	6	9	14	19	27
12º	Despo. de Nacala	22	6	8	8	13	21	26
11º	1º Maio Quelimane	22	5	10	7	15	20	25
14º	Fer. de Quelimane	22	2	7	13	7	29	13

No próximo fim-de-semana disputa-se a 23ª jornada com o seguinte programa de jogos:

ENH Vilanculo	1º Maio Quelimane
Costa do Sol	HCB do Songo
Fer. da Beira	Desp. de Maputo
Fer. de Maputo	Desp. de Nacala
Fer. de Nacala	Chibuto FC
Maxaquene	L. Despo. Maputo
Fer. de Quelimane	Fer. de Nampula

→ continuação Pag. 01 - Efectividade da denúncia da exportação ilegal de madeira carece da implementação da Lei de Protecção de Denunciantes

gridade Pública e a britânica EIA a exigirem que o Governo respeitasse a independência da Procuradoria-Geral da República (PGR) quando “simulou” uma averiguação dos factos imputados a José Pacheco, cujo desfecho nunca foi publicamente convincente porque o Gabinete Central de Combate à Corrupção efectuou uma “pseudo-investigação” que culminou com a ilibação dos visados “mesmo com o manancial de provas que foram apresentadas contra os mesmos, ainda continua a dar pano para mangas.

Em Outubro de 2014, o CIP, uma organização moçambicana, dedicada à boa governação e transparência, publicou também um estudo no qual denunciava que a campanha eleitoral da Frelimo, partido que conduz os destinos dos moçambicanos há 40 anos, com vista às eleições de 15 de Outubro daquele ano, teve um financiamento de cerca de 10 milhões de meticais provenientes de madeira contrabandeada na Zambézia.

“O esquema de angariação de fundos para financiar a campanha foi desenhado e implementado pela Direção Provincial de Agricultura da Zambézia”. Para o efeito, a fórmula encontrada para obter os fundos em alusão foi a emissão de autorizações de corte e trânsito de madeira ilegal”, de acordo com o CIP.

Na última sexta-feira (11), a mesma organização voltou à carga para dizer que “uma das questões que fazem com que os potenciais denunciante não apresentem ca-sos de que têm conhecimento às autoridades competentes, designadamente à Procuradoria-Geral da Re-

pública (PGR) e aos gabinetes regionais de com-bate à corrupção de Sofala e Nampula e nas provín-cias onde existam pontos focais desta instituição an-ti-corrupção, é o facto de os mesmos não se acharem protegidos de prováveis represálias que possam vir a sofrer por parte dos infractores”.

“Não raras vezes, os contrabandistas de madeira são agentes da alta administração, ministros e personalidades pertencentes à elite político-económica e empresarial do país e que têm bastante poder para intimidar e, quiçá, aplicar represálias aos denunciante, num país onde reina a impunidade para este tipo de infracções e outras. O tráfico ilegal de madeira tem sido uma realidade em quase todo o país e envolve tanto a elite política, funcionários do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar como também guardas florestais e funcionários das Alfândegas”, refere o CIP.

Para a efectivação da Lei n.º 15/2012, de 14 de Agosto, “cabe ao Governo a criação de condições através do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, à qual a AT deve solicitar a intervenção.

Cabe ainda “à PGR e ao Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), como instituições encarregues do combate à corrupção em Moçambique e a quem interessa que esta lei de facto seja implementada, a aplicação das medidas que a mesma prescreve em favor dos denunciante e demais sujeitos processuais, visando controlar o fenómeno da exportação ilegal de madeira”.

Comitiva de Dhlakama atacada por forças governamentais no centro de Moçambique

Uma caravana de automóveis em que seguia o presidente do partido Renamo, Afonso Dhlakama, foi atacada no início da noite de sábado (12) na província de Manica, por homens das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, havendo cinco feridos, mas o líder da oposição saiu ileso.

Texto: Lusa

O ataque, testemunhado pela agência Lusa no local, foi dirigido por homens da Unidade de Intervenção Rápida das forças de defesa e segurança de Moçambique, cerca das 19:00, em Chibata, junto do rio Boamalanga, quando a comitiva de Dhlakama regressava de um comício em Macossa e se encaminhava para Chimoio, capital de Manica.

Os militares do partido Renamo responderam aos tiros e entraram no mato em perseguição dos homens da UIR, enquanto o resto da comitiva, incluindo Dhlakama, permaneceu no local.

O carro do presidente da Renamo não foi atingido, mas o motorista de um dos veículos da caravana ficou ferido com gravidade.

Um militar da Renamo avançou à Lusa a existência de outros quatro feridos entre os homens da UIR.

Polícia nega autoria de ataque

A Polícia moçambicana negou a autoria da emboscada no sábado contra a caravana do líder do partido Renamo atribuindo o ataque a um grupo de desconhecidos. “Não consigo descortinar quem disparou”, afirmou, em declarações à agência Lusa, Armando Mude, comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica.

“A informação que tenho é da existência, às 19:30, de um tiroteio, um pouco depois do cruzamento de Tete. Eu não consigo chegar lá, porque se trata de uma caravana de homens armados (da Renamo), com um efectivo de cerca de 40 a 50 homens”, declarou Armando Mude.

“Não sabemos quem disparou”, insistiu à Lusa o comandante provincial da PRM, alegando

que “ou a Renamo entrou na emboscada ou fez a emboscada” e que ainda tinha poucas informações, pela circunstância de ser noite e de se tratar de uma ocorrência envolvendo um partido com uma força armada.

Quase vinte minutos depois da emboscada, repelida a tiros pela guarda do partido Renamo, uma viatura da UIR, lotada de agentes desta força, passou pelo local, fazendo sinais de emergência, observou a Lusa. Meia hora depois uma ambulância cruzou também o local em direcção a Chimoio.

Após o ataque, e face à ameaça de uma segunda emboscada, Afonso Dhlakama, que comandou pessoalmente o desdobramento da sua guarda, ordenou que fosse feita uma escolta à sua caravana a pé para os restantes 15 quilómetros para Chimoio e que levou quatro horas a percorrer.

A viatura em que seguia o líder da Renamo foi alvejada com um tiro na porta esquerda, não havendo registo de feridos. Já o carro em que seguia a segurança privada de Dhlakama ficou com o pára-brisas quebrado, e um terceiro veículo foi imobilizado, com os pneus furados por balas.

Dhlakama atribui “emboscada planificada” ao partido Frelimo

O líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama, atribuiu à Frelimo, partido no poder em Moçambique, a “emboscada planificada” de que foi alvo e afirmou que para ele, é “como se não tivesse acontecido nada”. “Sou general e militar, aquilo foi uma emboscada planificada”.

“Foi a Frelimo”, declarou Dhlakama aos jornalistas na cidade de Chimoio, capital de Manica, onde chegou mais de quatro horas após

o ataque, que resultou em pelo menos sete feridos, três da Renamo, um dos quais em estado grave, e quatro entre os presumíveis atacantes.

O presidente do partido Renamo estabeleceu uma relação entre o momento do ataque e a circunstância de ter passado um quilómetro antes por agentes policiais, sugerindo que foram estes que deram o aviso para a passagem da coluna do partido de oposição.

Na conferência de imprensa, Dhlakama disse que a noite cerrada não lhe permitiu ver com clareza os atacantes, apesar de, no local dos confrontos, à semelhança de militares do seu partido, ter atribuído a autoria da emboscada a homens da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e de jornalistas terem visto os feridos com uniformes desta força de elite moçambicana.

Para o líder do maior partido da oposição, este incidente “é como se não tivesse acontecido nada”, referindo que o diálogo com o Governo pode continuar e que não teme a morte.

“Quem estava mais preocupado eram os meus próprios homens da guarda, todos nervosos, eu a rir, a rir, porque, pronto, eu cresci e é quase comida essa confrontação”, afirmou, avisando a Frelimo de que a sua execução poderia virar-se contra ela. “Se eu tivesse apanhado os tiros e morresse, vocês [jornalistas] participariam num enterro e entraria um malandro pior do que Dhlakama”, declarou o líder da oposição, que sublinhou a ascensão no seu partido de pessoas preparadas para a sua substituição.

“Se calhar, a estratégia é péssima para a própria Frelimo”, considerou, definindo-se como alguém que “negoceia, perdoa e tolera”, em vez de “entrar um que pode atacar a Frelimo em 24 horas, partir tudo, e aí perdem todos”.



# Começou a corrida para o Moçambola 2016

Teve início no pretérito fim-de-semana a disputa pelos três lugares que ficarão vagos no Campeonato Nacional de Futebol do próximo ano, sendo oito equipas na zona Sul, outras oito na região Centro e seis equipas representam o Norte de Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

Os três favoritos na região Sul, Matchedje de Maputo, Estrela Vermelha de Maputo e Incomati impuseram-se com alguma facilidade nesta jornada inaugural da “poule” de apuramento para o Moçambola 2016.

No Centro do país, o Chingale de Tete, um dos favoritos, foi travado com um empate sem golos pelo Sporting de Quelimane que sente a responsabilidade de garantir um lugar quando se consumou a descida do Moçambola 2015 do Ferroviário da capital da Zambézia e o 1º de Maio está na fila também em vias de ser despromovido.

Outro candidato de Quelimane, o Benfica, foi derrotado pelos fabris do Chimoio, que anseiam ardentemente por regressar ao Campeonato que venceram há 40 anos.

O Ferroviário de Lichinga surpreendeu o seu homónimo de Pemba na única vitória registada na jornada inaugural no norte.

Eis os resultados da 1ª jornada:				
Zona Sul Série A				
Matchedje	3	-	1	Fer. Inhambane
A. D. Chókwè	1	-	3	Incomati

Zona Sul Série B				
E. V. de Maputo	2	-	0	Fer. Gaza
N. FC da Moamba	1	-	1	U. P. Maxixe
Zona Centro Série A				
Textáfrica	1	-	0	Benf. Quelimane
Sporting da Beira	2	-	0	Achawa FC de Tete
Zona Centro Série B				
Têxtil do Púnguè	1	-	0	U. P. de Chimoio
S. Quelimane	0	-	0	Chingale de Tete
Zona Norte				
Fer. Pemba	0	-	1	Fer. Lichinga
Benfica de Monapo	0	-	0	L. Desp. de Pemba
Desp. Niassa	0	-	0	L. Desp. de Monapo

## Ténis: Djokovic derrota Federer e conquista pela segunda vez o “US Open”

O tenista sérvio Novak Djokovic venceu o suíço Roger Federer por 6-4, 6-4, 5-7, 6-4, na final do “US Open”, na noite de domingo, coroando uma das melhores temporadas de um tenista nos torneios do Grand Slam em todos os tempos.

Texto: Agências Reuters

A vitória deu a Djokovic três dos quatro títulos de Grand Slam do ano, sendo derrotado apenas por Stanislas Wawrinka na final do “Roland Garros”.

Esta é a segunda vez que o sérvio conquista o “US Open”. O tenista, de 28 anos de idade, havia conquistado o título na quadra dura de Flushing Meadows pela primeira vez em 2011, e agora soma duas vitórias e três derrotas em cinco finais no torneio dos Estados Unidos da América.

Federer e Djokovic entraram para a quadra após um atraso de três horas devido à chuva e levaram tempo a encontrar o ritmo,

sobretudo o sérvio, cabeça de série número 1 e que caiu na quadra no primeiro set e se magoou ligeiramente no braço e na perna.

### Italiana Flavia Pennetta vence em femininos

A tenista italiana Flavia Pennetta venceu a compatriota e amiga de infância Roberta Vinci (7-6 e 6-2) e ganhou o título feminino do “US Open” no sábado.

Flavia é a 26ª no ranking e jogou um dia depois de vencer a número dois do mundo, a romena Simona Halep. Foi o primeiro título individual de Grand Slam da italiana.

## La Liga: com cinco golos, Ronaldo torna-se o maior goleador do Real

O atacante do Real Madrid Cristiano Ronaldo encerrou a sua seca no começo da temporada em grande estilo, ao marcar cinco golos na vitória por 6 a 0 sobre o Espanhol, no sábado, e tornar-se no maior goleador do clube no Campeonato Espanhol de futebol.

Texto & Foto: Agência Reuter

O capitão da selecção de Portugal não havia marcado nos dois primeiros jogos do Real na campanha, mas um desempenho brilhante coloca-o na elite da Espanha com 230 golos, superando em dois os marcados por Raúl.

O dono da Bola de Ouro, de 30 anos de idade, marcou aos 7, aos 17 (de penálti) e aos 20 do primeiro tempo, aos 16 e aos 36 do segundo, e Karim Benzema colocou a bola na rede aos 28 da etapa inicial, deixando o Real Madrid com sete pontos em três partidas.

Ronaldo, que também fez cinco golos contra o Granada na temporada passada, arrancou e finalizou com tranquilidade abrindo o placar para o Real, antes de converter um penálti servido por Gareth Bale.



## Cotonsports campeão de futebol dos Camarões

Apesar do empate sem golos face ao Botafogo, na 34ª e última jornada, o Cotonsports conservou o primeiro lugar do campeonato nacional da Primeira Divisão de Futebol dos Camarões com 62 pontos.

Texto: Agência Pana

A Union Sportive de Douala (61 pontos) ficou em segundo lugar, enquanto o Canon Sportif de Yaoundé (38 pontos), o Njalla Quan (31 pontos) e o Tonneree de Yaoundé (15 pontos) vão evoluir na Segunda Divisão.

Eis os cinco primeiros classificados:

1º Cotonsport 62 pts

2º Union Sportive de Douala 61 pts

3º New Stars de douala 58 pts

4º Botafogo FC 58 pts

5º APEJES FC de Mfou 49 pts

## Mundo

# Forças egípcias matam 12 turistas por engano

As forças de segurança egípcias mataram 12 mexicanos e egípcios e feriram outras 10 pessoas “por acidente” na segunda-feira, ao confundir um comboio turístico com militantes que estavam a ser perseguidos num deserto, disse o Ministério do Interior.

Texto: Agências

Pelo menos dois cidadãos de nacionalidade mexicana foram mortos, segundo informou num comunicado o Ministério das Relações Exteriores do México.

A força conjunta da Polícia e dos militares egípcios estava a perseguir militantes no vasto deserto ocidental do país, que faz fronteira com a Líbia, quando abriu fogo contra o comboio. De acordo com um informe do Ministério do Interior egípcio, eles estavam em quatro veículos todo-o-terreno e haverá uma investigação sobre como e por que motivo os turistas entraram numa área fora dos limites do permitido.

O Presidente do México, Enrique Peña Nieto, condenou o ataque na sua conta no Twitter, descrevendo o incidente como “trágico”, e exigiu uma investigação completa. “O México condena estes actos contra os nossos cidadãos e exige uma investigação exaustiva do que ocorreu”, afirmou.

Um porta-voz do Ministério do Turismo do Egipto disse à agência de notícias estatal Mena que o comboio se encontrava num local fora dos limites aprovados e com carros sem licença. O grupo estava a participar num safari não aprovado, afirmou.

O Egipto combate rebeldes que ganharam mais força depois de os militares terem derrubado o Presidente Mohamed Mursi, um islamista da Irmandade Muçulmana, em meados de 2013, após protestos em massa contra o seu governo. O movimento rebelde está a ser insuflado pela filial egípcia do Estado Islâmico e já matou centenas de soldados e polícias, além de ocidentais.

# Crise migratória põe em xeque Europa sem fronteiras

A era de viagens por uma Europa sem fronteiras, que já durava duas décadas, sofreu um duro golpe na segunda-feira (14), quando países do continente impuseram controlos nas suas divisas em reacção ao influxo inédito de imigrantes.

Texto: Agências

A decisão surpreendente da Alemanha de restaurar os controlos fronteiriços no domingo teve um efeito dominó rápido, forçando vizinhos a fechar as suas próprias fronteiras enquanto milhares de refugiados seguiam para o norte e o oeste da Europa. A Áustria accionou os militares para proteger o seu limite com a Hungria depois de milhares de imigrantes cruzaram a pé de domingo para segunda-feira, lotando acomodações temporárias em barracas e estacionamento de estações de comboio.

“Se a Alemanha realiza um controlo na sua fronteira, a Áustria precisa de adoptar um controlo fronteiriço reforçado”, disse o vice-chanceler austriaco, Reinhold Mitterlehner, em conferência de imprensa com o chanceler Werner Faymann. “Estamos a fazer isso agora”.

Ele e Faymann disseram que o Exército será mobilizado, mas com um papel secundário. “O foco do apoio é a ajuda humanitária”, afirmou Faymann. “Mas é também, e eu gostaria de enfatizar isso, no apoio ao controlo da fronteira onde for necessário”.

A Eslováquia também declarou que irá fechar as suas divisas com a Áustria e a Hungria. As medidas são a maior ameaça ao Tratado de Schengen, que a partir de 1995 eliminou postos de fronteira em toda a Europa e, a par da adopção do euro como moeda comum, é uma das conquistas mais transformadoras da integração continental.

Os 26 países europeus na área coberta pelo tratado emitem vistos em comum e não vigiam as fronteiras entre si. Divisas que foram disputadas durante séculos e que estrangulavam o tráfego e o comércio até há poucos anos hoje exibem pouco mais do que placas indicativas nas rodovias do maior bloco económico do mundo. Mas as regras ainda proíbem que imigrantes sem documentos viajem dentro dessa zona, embora ofereçam poucos mecanismos para detê-los.

Isso criou um caos com a chegada recente de milhares de pessoas, entre elas refugiados de conflitos no Médio Oriente, às extremidades sul e leste do bloco, que rumam para nações mais ricas e acolhedoras no norte e no leste em busca de asilo.



# Polícia húngara detém 16 refugiados com base na nova legislação migratória

As forças de segurança húngaras detiveram 16 refugiados após a entrada em vigor da nova legislação que impõe penas de prisão a quem cruzar a fronteira ilegalmente. A Hungria fechou na segunda-feira (14) a sua fronteira aos refugiados e só tramitará pedidos de asilo a cidadãos de zonas de conflito com documentação nos pontos de entrada oficiais, enquanto desde terça-feira (15) é aplicada uma draconiana legislação que estabelece penas de três anos de prisão para quem entrar de forma ilegal.

Até a Hungria fechar, de forma inesperada, durante a tarde, um espaço aberto na sua fronteira em Röszke, pelo qual entraram dezenas de milhares de pessoas nas últimas semanas, a Polícia registou a chegada ao país de mais de 9.380 pessoas, o maior número num só dia.

As forças de segurança solicitaram aos jornalistas e cidadãos em comunicado que “não criem obstáculos” ao trabalho na fronteira e advertiu que actuará com contundência para aplicar as leis que entraram em vigor.

Segundo a televisão pública

húngara “M1”, os 16 detidos foram capturados quando tratavam de cortar a cerca erguida na fronteira para entrar no país, uma acção para a qual foram estabelecidos cinco anos de prisão pelo agravante de causar danos na cerca.

Juristas consultados pelo “M1” asseguraram que as primeiras sentenças, por procedimento abreviado, serão só condicionais e ajudarão na expulsão do detido do país. Caso essa mesma pessoa seja detida novamente a tentar entrar no país de forma ilegal, aí seria condenado de forma imediata a pena de prisão.

A partir desta terça-feira serão estabelecidos também procedimentos acelerados de asilo que determinarão em poucos dias se as solicitações serão aceites, e os refugiados que não obtenham esse estatuto serão devolvidos à Sérvia.

O Governo húngaro construiu uma cerca de 175 quilómetros na sua fronteira meridional com a Sérvia para conter a chegada de refugiados e desdobrou cerca de 900 agentes policiais e 4,3 mil militares na região. O conselho de Ministros vai estudar a declaração de estado de emergência pela “migração em massa”, o

que facilitaria ao Estado adoptar medidas extraordinárias para conter a onda migratória.

Neste ano, as autoridades húngaras registaram mais de 180 mil refugiados que entraram no país de forma ilegal, embora a imensa maioria tenha seguido caminho para Alemanha, Holanda e para as nações escandinavas.

O tratamento recebido pelos refugiados foi duramente criticado por organizações como a Human Rights Watch, que asseguraram que as condições nos centros de acolhimento são “desumanas”.

Texto: Agências

## ONU manifesta profunda decepção com falta de consenso da União Europeia sobre migrantes

A Organização das Nações Unidas (ONU) informou na terça-feira (15) que está “profundamente desapontada” com a falha dos ministros da União Europeia em chegar a um consenso sobre um plano de partilha na relocação de 120 mil refugiados.

Texto: Agências

“Acordos decisivos são necessários sem atrasos futuros para atender às necessidades, como uma acção corajosa baseada na solidariedade de todos os Estados membros”, informou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), em comunicado.

A maioria dos ministros do Interior da União Europeia, em encontro em Bruxelas na segunda-feira, chegou a um acordo inicial para partilhar 120 mil pessoas que procuraram asilo, além de 40 mil distribuídas numa base voluntária até o momento. Mas detalhes do acordo, que será formalizado em 8 de Outubro, foram vagos, e diversos países ex-comunistas da parte central da Europa ainda rejeitam as cotas obrigatórias.

No total, 464.876 migrantes cruzaram o Mediterrâneo até o momento neste ano.

## Naufrágio no mar Egeu deixa pelo menos 22 migrantes mortos

Pelo menos 22 migrantes morreram afogados e mais de 200 foram resgatados quando um barco naufragou no mar Egeu, na costa da Turquia, enquanto tentava atravessar para a ilha grega de Kos na terça-feira (14), de acordo com a guarda costeira turca.

Texto: Agências

No total, 211 imigrantes foram resgatados do barco enquanto mergulhadores retiravam os corpos de 22 passageiros que se afogaram, de acordo com a nota.

A embarcação naufragou a cerca de 2,5 quilómetros da cidade de Bodrum, onde o corpo do menino sírio Aylan Kurdi foi encontrado morto na areia de uma praia há duas semanas. Imagens da televisão mostraram um navio lotado da guarda costeira a levar pessoas resgatadas para a costa. Ninguém da guarda costeira se mostrou disponível para tecer comentários.

A agência de notícias Dogan relatou que o grupo estava a viajar para Kos num barco de madeira de 20 metros.

A Turquia abriga actualmente mais de dois milhões de refugiados, muitos do conflito na Síria, e dezenas de milhares saem para a Grécia e eventualmente para o norte da Europa.

## Kuwait condena sete pessoas à morte por atentado em mesquita

Sete réus foram condenados à morte na terça-feira (15) por um atentado suicida de militantes islâmicos contra uma mesquita do Kuwait em Junho, no qual morreram 27 pessoas, informou a agência de notícias kuwaitiana Kuna.

Texto: Agências

Outros oito suspeitos foram condenados por um tribunal penal do Kuwait a penas de prisão que variam de dois a 15 anos, segundo a mesma fonte. Catorze outros réus foram absolvidos.

O Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado de 26 de Junho, quando um suicida se fez explodir dentro da mesquita xiita Imam al-Sadeq, na cidade do Kuwait. Centenas de muçulmanos estavam a realizar as orações de sexta-feira, ao meio-dia, quando a bomba explodiu.

O Kuwait reprimiu os radicais islâmicos depois do ataque, o pior desfechado por militantes no país. As autoridades dizem que o atentado tinha como objectivo atizar conflitos entre sunitas e xiitas no Estado, de maioria sunita, onde as duas seitas têm, de modo geral, coexistido em paz.

Os 29 indiciados por acusações relacionadas com o terrorismo incluem kuwaitianos, sauditas, paquistaneses e residentes apátridas. As acusações variavam de assassinato premeditado a posse de explosivos. Sentenças de morte são passíveis de recurso no Kuwait.

## Número de mortos em inundações no Japão sobe para sete

As autoridades do Japão informaram na terça-feira (15) que as graves inundações que ocorreram no leste do país na semana passada deixaram um balanço provisório de sete mortos e cerca de 30 feridos, enquanto uma pessoa permanece desaparecida.

Texto: Agências

As mortes aconteceram em diferentes acidentes e estão relacionadas com as fortes chuvas nas províncias de Ibaraki, no leste, e Tochigi e Miyagi, no nordeste, causadas pela passagem do tufão Etai, que depois se transformou em tempestade tropical e trouxe um volume excepcional de precipitações, mais do que o dobro da média habitual.

Duas pessoas morreram na cidade de Joso, a cerca de 40 quilómetros de Tóquio, onde uma pessoa continua desaparecida. Grande parte dessa cidade continua debaixo de água desde que o rio Kinugawa transbordou na quinta-feira, inundando uma área residencial próxima e deixando centenas de pessoas isoladas.

No início da manhã desta terça-feira, as autoridades de Joso chegaram a apontar um total de 15 desaparecidos. No entanto, esse número foi reduzido para um, depois da equipa de resgate ter localizado a maioria, informou a emissora pública “NHK”.

As autoridades japonesas também continuam os trabalhos de resgate e reconstrução em Miyagi, onde o transbordo do rio Shibui inundou na sexta-feira uma área residencial na cidade de Osaki e também deixou centenas de moradores isolados nas suas casas.

### Sociedade

## Director do Hospital Privado de Maputo interdito de trabalhar em Moçambique

Wynand Joannes Kleijnhans, cidadão sul-africano que dirigia o Hospital Privado de Maputo, foi interdito de trabalhar em Moçambique e será expulso do país, não só por trabalhar ilegalmente mas também “devido ao seu mau comportamento contra os trabalhadores moçambicanos naquela unidade hospitalar”, que é propriedade de algumas pessoas influentes do partido Frelimo.

Texto: Redacção

A decisão foi tomada pela ministra Vitória Dias Diogo, porque Wynand Joannes Kleijnhans “vinha, de forma cíclica e incorrigível, violando direitos fundamentais dos trabalhadores da empresa, sobretudo os consagrados na legislação laboral em vigor no país, bem como os plasmados na Constituição da República”, refere um comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS).

“Por várias vezes, o cidadão em causa manifestava actos de racismo contra os trabalhadores, chegando a dizer, inclusive, que aquele hospital não obedecia às leis moçambicanas, mas sim sul-africanas, em virtude da sua origem empresarial e instaurava processos disciplinares de forma indiscriminada contra os trabalhadores nacionais, sem o conhecimento do departamento dos recursos humanos, com sanções desproporcionais às alegadas infracções, o que ditou o despedimento de alguns trabalhadores abrangidos pelas medidas”, refere ainda o comunicado que estamos a citar que acrescenta que este cidadão sul-africano já havia sido suspenso em Março deste ano, na sequência de uma fiscalização laboral levada a cabo pela Inspecção-Geral do Trabalho, que o encontrou a trabalhar ilegalmente em Moçambique.

Os problemas laborais são recorrentes no Hospital Privado de Maputo, criado em 2011, uma parceria entre empresários moçambicanos, com fortes ligações ao partido no poder - como Hermenegildo Gamito, Isidora Faztudo (falecida), Judite Gamito, Karim Premji e Saleem Essa Normahomed -, e o grupo sul-africano Lenmed Health.

Em Outubro de 2013 esta instituição hospitalar de luxo foi sancionada pela Inspecção-Geral do Trabalho da Cidade de Maputo “devido a graves irregularidades cometidas pelos respectivos gestores, em connivência com um quadro estrangeiro integrante da direcção”, referia um comunicado do MITESS emitido na altura.



# Moçambola: Costa do Sol recebe HCB com desejo de vingança e obrigação de vencer

*O Costa do Sol abre a 23ª jornada recebendo no seu relvado o HCB do Songo, que na 1ª volta roubou três pontos ao actual líder do Campeonato Nacional de Futebol e, nesta segunda volta, venceu dois outros candidatos ao título. Também à procura da vingança, e na corrida para a liderança, está o Ferroviário de Maputo que acolhe no estádio da Machava o Desportivo de Nacala, a lutar pela manutenção no Moçambola.*

Texto: Adérito Caldeira

É certo que quando os locomotivas da capital do país foram derrotados pela equipa portuária, no inferno de Nacala, ainda não eram conduzidos por Carlos Manuel e nem estavam tão perto da liderança, pois tinham na altura menos sete pontos do que o líder e hoje estão a apenas um.

O Ferroviário de Caló, perante o seu público, querará dar espectáculo e vencer com muitos golos, pois apenas quatro jornadas os separam do título, mas o Desprtivo de Nacala tem de vencer para não ser despromovido.

Quem também quer, e precisa, de vencer é a equipa de Nélson Santos que recebe o complicado HCB. A equipa de Artur Semedo, embora ainda não tenha encontrado o seu equilíbrio e mesmo jogando sem brilhantismo, tem somado pontos preciosos e, matematicamente, pode sonhar em chegar ao título pois tem apenas menos sete pontos que os canarinhos e faltam disputar 12 pontos.

Como visitantes, na capital do país, os hidroeléctricos já roubaram pontos ao Maxaquene e à Liga Desportiva o que configura um adversário difícil na caminhada do Costa do Sol

para o título nacional que lhe fuge há oito épocas.

### Outros candidatos ao título

Entre os restantes candidatos ao título, o destaque vai para o dérbi entre o Maxaquene, cada vez mais longe da disputa, e a Liga Desportiva de Maputo, que está a apenas dois pontos de voltar a liderar e sonha fazer o tri.

A equipa de Litos tem alternado o seu desempenho entre derrotas, empates e vitórias, mas tem a seu favor o facto de enfrentar uma equipa tri-

color que somou nas últimas cinco jornadas cinco derrotas e continua fragilizada na sua retaguarda, com as ausências do seu guarda-redes e defesa titulares, Simplex e Zabula, respectivamente.

Destaque também para o clássico que vai opor o Ferroviário da Beira ao Desportivo de Maputo, que noutras épocas já decidiu títulos, mas neste domingo apenas os locomotivas do Chiveve podem sonhar com o canecão, uma vez que quatro os separam da liderança. A equipa de Dário Monteiro precisa dos três pontos para sair da zona de despromoção

Eis as partidas da 23ª jornada:				
Sábado, estádio municipal de Vilanculos	ENH FC	X	1º de Maio de Quelimane	(árbitro Mário Tembe)
Sábado, campo do Costa do Sol	Costa do Sol	X	HCB do Songo	(árbitro Paiva Dias)
Domingo, campo do Ferroviário da Beira	Ferroviário da Beira	X	Desportivo de Maputo	(árbitro Luís Jumissee)
Domingo, estádio da Machava	Ferroviário de Maputo	X	Desportivo de Nacala	(árbitro Celestino Gimo)
Domingo, campo da Bela Vista	Ferroviário de Nacala	X	Clube de Chibuto	(árbitro Estêvão Matsinhe)
Domingo, campo da Afrin na Machava	Maxaquene	X	Liga Desportiva de Maputo	(árbitro Sérgio Rumbane)
Domingo, campo Ferroviário de Quelimane	Ferroviário de Quelimane	X	Ferroviário de Nampula	(árbitro Afonso Xavier)

## Poule para Moçambola 2016: Textáfria, Sporting e Chingale destacam-se na zona Centro

*Com uma goleada sobre o Achawa FC de Tete o Textáfria do Chimoio garantiu o apuramento para a próxima fase da poule de apuramento para o Campeonato Nacional de futebol de 2016, assim como o Sporting da Beira que venceu na 2ª jornada da série A da região Centro. Já na série B o Chingale de Tete isolou-se na liderança após vencer o Têxtil do Púnguè.*

Texto: Adérito Caldeira

Disputada a 2ª jornada, na zona Centro série A, os fabris do Chimoio e os leões do Chiveve somam seis pontos e vão decidir na última jornada quem será o primeiro classificado. O Benfica de Quelimane e o Achawa FC de Tete ainda não averbaram nenhum ponto.

Textáfria 4-1 Achawa FC de Tete  
Sporting da Beira 1-0 Benfica de Quelimane

### Na próxima jornada jogam:

Textáfria vs Sporting da Beira  
Achawa FC de Tete vs Benfica de Quelimane

### Chingale lidera isolado

Ainda na zona Centro, para a série B, os representantes da província de Tete isolaram-se na liderança, com quatro pontos, seguidos pelos fabris da Manga que somam três. Os leões de Quelimane têm dois pontos e os estudantes do Chimoio têm apenas um.

Universidade Pedagógica de Chimoio 0-0 Sporting de Quelimane  
Chingale de Tete 1-0 Têxtil do Púnguè

### Na próxima jornada jogam:

Sporting de Quelimane vs Têxtil do Púnguè  
Chingale de Tete vs Universidade Pedagógica de

Chimoio

### Tudo em aberto na região Norte

A norte o Desportivo do Niassa e o Benfica de Monapo lideram com quatro pontos, seguidos pelos Ferroviários de Pemba e Lichinga com três pontos cada. As Ligas Desportivas de Monapo e de Pemba repartem a última posição, com apenas um ponto.

Ferroviário de Lichinga 0-3 Benfica de Monapo  
Liga Desportiva de Monapo 0-1 Ferroviário de Pemba  
Liga Desportiva de Pemba 1-2 Desportivo do Niassa  
Matchedje, Incomati e Estrela Vermelha na liderança

Na zona Sul a 2ª jornada vai ser disputada no fim-de-semana com as seguintes partidas:

### Zona Sul série A

Ferroviário de Inhambane vs Associação Desportiva do Chókwè  
Incomati vs Matchedje de Maputo

### Zona Sul série B

Ferroviário de Gaza vs Ntumbuluko FC da Moamba  
Universidade Pedagógica da Maxixe vs Estrela Vermelha de Maputo

## Liga dos Campeões: Barcelona empata com a Roma; Bayern e Chelsea goleiam

*Alessandro Florenzi marcou na quarta-feira (16) um goloço garantindo o empate da Roma a um golo com o Barcelona na estreia da Liga dos Campeões Europeus de futebol. Noutras partidas destaques para as goleadas do Bayern de Munique sobre o Olympiakos e do Chelsea contra o Maccabi Tel Aviv.*

Texto: Agências

Aos 31 minutos da partida a contar para o Grupo E em Roma, Florenzi ganhou uma disputa no seu campo e correu mais de 25 metros pela lateral direita antes de deferir um potente remate que deixou sem reacção o guarda-redes Marc-Andre ter Stegen, que estava adiantado.

O goleador uruguaio Luis Suárez havia colocado o Barça, actual campeão europeu, em vantagem aos 21 minutos.

O Barcelona sofreu ainda com a contusão do brasileiro Rafinha, que sofreu uma violenta falta pouco depois de ter entrado em campo no segundo tempo e teve de ser substituído.

No outro jogo do grupo, o Bayer Leverkusen venceu por 4 a 1 o Bate Borisov, com dois golos de Hakan Çalhanoğlu e outros de “Chicharito” Hernández e Admir Mehmedi.

Pelo Grupo F, o Bayern de Munique goleou o Olympiakos, por 3 a 0, com dois golos de Thomas Mueller e um de Mario Goetze, após controlar o jogo em Atenas. No mesmo grupo, o Dinamo de Zagreb venceu o Arsenal por 2 a 1.

Já o Chelsea recuperou da má fase no Campeonato Inglês, vencendo o Maccabi Tel Aviv, por 4 a 0, no Stamford Bridge, no Grupo G.

## Mundo

## Terramoto provocou ondas enormes no litoral chileno e deixou pelo menos oito mortos

*Fortes tremores secundários abalaram o Chile na quinta-feira (17), depois de um terramoto de magnitude 8,3 ter causado a morte a pelo menos oito pessoas e provocado ondas enormes em cidades costeiras, forçando mais de um milhão de pessoas a deixar as suas casas.*

Texto: Agências

Após o forte terramoto atingir o país na quarta-feira à noite, o Governo ordenou a remoção da população das zonas costeiras para evitar a repetição de um trágico sismo em 2010, quando as autoridades reagiram com lentidão ao aviso sobre um tsunami que matou centenas de pessoas.

Como o risco diminuiu, o Governo retirou o alerta de tsunami na manhã desta quinta-feira. O terramoto e as ondas que se seguiram causaram inundações em cidades costeiras, danificaram edificações e derrubaram a energia eléctrica nas áreas mais atingidas da região central do Chile, além de sacudir os prédios na capital, Santiago, cerca de 280 quilómetros ao sul.

O sismo chegou a ser sentido em São Paulo e Buenos Aires, entre outras cidades de países vizinhos.

O porto de Coquimbo sofreu grandes danos no terramoto, o mais forte do mundo este ano, disse o ministro do Interior, Jorge Burgos, em conferência de imprensa.

A Presidente Michelle Bachelet anunciou que planeia viajar para as áreas mais afectadas pelo terramoto, o maior a atingir o país desde 2010. “Mais uma vez estamos a ter de lidar com outro duro golpe da natureza”, disse ela num pronunciamento televisionado.

O Chile é o maior produtor de cobre do mundo. As actividades foram suspensas em duas grandes minas. Os preços do metal na London Metal Exchange subiram para a seu ponto mais alto em dois meses de negociação na Ásia devido a preocupações com rupturas no abastecimento.

“Foi horrível. Corremos para fora de casa com os nossos netos e agora estamos numa colina na esperança de que vá acabar logo”, disse María Angelica Leiva, da cidade costeira de Navidad. “Está tudo muito escuro, e nós só esperamos que o mar não tenha alcançado a nossa casa.”